



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Rita de Cássia Borges Cabral

**Produção científica brasileira sobre interpretação simultânea na
direção Libras-português oral: um estudo cienciométrico de artigos
acadêmicos.**

Florianópolis

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Rita de Cássia Borges Cabral

**Produção científica brasileira sobre interpretação simultânea na
direção Libras-português: um estudo cienciométrico de artigos
acadêmicos.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Letras Libras, Bacharelado, do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

Florianópolis

2023

CABRAL, Rita de Cássia Borges

Produção científica brasileira sobre interpretação simultânea na direção Libras-português: um estudo cienciométrico de artigos acadêmicos. / Rita de Cássia Borges CABRAL ; orientadora, Neiva de Aquino ALBRES, 2023.

76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Letras - LIBRAS. 2. Estudos da tradução e interpretação em língua de sinais (ETILS). 3. Interpretação simultânea. 4. Direcionalidade. 5. Libras-português. I. ALBRES, Neiva de Aquino. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - LIBRAS. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: CABRAL, Rita de Cássia Borges.

Título: Produção científica brasileira sobre interpretação simultânea na direção Libras-português: um estudo cienciométrico de artigos acadêmicos

Local: Florianópolis - UFSC

Data: 29 de junho de 2023

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi aprovado pela professora orientadora para apresentação pública. O relatório da pesquisa foi aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras – Língua Brasileira de Sinais, no Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, pela seguinte comissão julgadora.

COMISSÃO JULGADORA:

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Neiva de Aquino Albres

Prof.^a. Dr.^a. Silvana Aguiar dos Santos
Membro interno (UFSC)

Prof.^a. Dr.^a. Aline Nunes de Sousa
Membro interno (UFSC)

Prof. M. Carlos Magno Leonel Terrazas
Membro externo (IFMS)

AGRADECIMENTOS

A prática da gratidão é essencial para a construção do caráter de uma pessoa. Nesse sentido, este é o momento em que não posso deixar de expressar minha profunda gratidão a todos aqueles que me auxiliaram na concretização desta etapa. Cada um, à sua maneira e de um jeito especial, me dando força, apoio e aquela "mãozinha" necessária para chegar até aqui.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por sempre estarem ao meu lado, por terem segurado minhas lágrimas quando as dificuldades surgiram, mesmo permitindo que elas fluíssem quando o caminho estava árduo, mostraram-me que não há problema em chorar, pois foram essas lágrimas que regaram a terra onde plantei e hoje colho os frutos dessa conquista. Sou grata por me terem concedido forças sobre-humanas para não cair física e emocionalmente, agradeço por sempre guardar meus dias, meus passos, meus caminhos.

Agradeço imensamente ao meu esposo por ter se tornado o "doninho de casa" que eu precisei que ele fosse neste período de nossas vidas em que precisei delegar a ele algumas responsabilidades domésticas além dos nossos próprios combinados devido ao meu trabalho em tempo integral, com 60 horas semanais. Sem você, não teria conseguido chegar até aqui, seu apoio emocional foi fundamental. Tenho certeza de que, tendo você como meu companheiro para a vida, podem vir mestrados e doutorados, que mesmo diante das turbulências e momentos em que a vontade de desistir aparecer, sei que sempre poderei contar com você segurando minha mão. É um agradecimento muito fofo para o meu tapetinho de pelos (MIKE) que mesmo nessa reta final esteve sempre aos meus pés, fazendo as noites viradas em TCC serem mais quentinhas.

Expresso minha gratidão aos meus familiares minha irmã Veridiana, meus irmãos e suas respectivas cônjuges Luiz Cesar, (meu irmão surdo) e esposa Alinne, meu irmão caçula Luiz Carlos Junior e esposa Estefani, minha sobrinha Aline e seu cônjuge Yuri Rai, meu avô Cesário, minha vizinha Dona Maria (*in memorian*), as minhas tias e tios, primos e primas, por todo o apoio que recebi, por suas palavras reconfortantes e por torcerem por mim desde que deixei minha cidade natal, Criciúma, em 2015, em busca de aperfeiçoamento na área que escolhi como profissão. Agradeço ao meu pai Luiz Carlos, minha Boadrasta Zilda e minha mãe Glória Borges por estarem sempre me incentivando a estudar. Agradeço à "lembrancinha" Dona Marilsa minha querida sogra, por me dar aqueles puxões de orelha, por me instruir e não me deixar desistir quando faltava tão pouco, e por me abraçar nos momentos em que eu precisava. E ao meu sogro querido, agradeço por todos os dias ter preparado mousses de abacates para mim,

sei que ele pode ser um pouco durão e às vezes e não consegue ser bom com palavras, mas essa é a forma dele demonstrar amor, carinho e cuidado.

Agradeço de coração aos professores de graduação que estiveram ao meu lado desde que ingressei em 2015. Sua paciência, ensinamentos e contribuições foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico. Se eu fosse citar o nome de todos, a lista de agradecimentos teria quatro páginas (risos), mas sinto a necessidade de mencionar ao menos um deles: professor Marcos Luchi, a quem carrego um imenso carinho para além das paredes desta instituição, e pretendo levar seus ensinamentos para a vida. Suas aulas aqueciam o coração, trazendo de forma simples, leve, descontraída e ao mesmo tempo enriquecedora e sofisticada os ensinamentos teóricos e práticos de nossa profissão.

É um agradecimento especial à minha orientadora, Neiva de Aquino Albres, por ter me acolhido três vezes no meu projeto de TCC. Em todas as ocasiões em que desisti, ela teve a paciência de me aceitar de volta, mesmo quando eu trazia ideias diferentes dos projetos anteriores, fazendo com que voltássemos ao ponto de partida. Mesmo assim, ela embarcou em minhas ideias e me ajudou a construir este trabalho final. Se não fosse por ela ter aceitado me orientar e liderar meu projeto, certamente este momento não existiria. Sua dedicação e disposição em me acompanhar em todas as etapas, mesmo diante das mudanças e desafios, foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sou imensamente grata por toda a sua paciência, apoio e contribuições ao longo deste processo.

Agradeço aos membros da minha banca examinadora por gentilmente aceitarem o convite para participar da defesa deste trabalho, contribuindo valiosamente para o aperfeiçoamento do mesmo.

Agradeço às minhas amigas e amigos: Karizy, Amanda e Marcos, Sandra, Debora, Tinah, Dany e Gustavo, por compreenderem minha ausência em nossos compromissos e por entenderem minha dedicação intensa ao TCC, quando fiquei imersa na leitura dos artigos que contribuíram para minha análise neste trabalho. A equipe do CA, os Professores de Libras Geise e Ricardo e meus colegas intérpretes: Rogers, Barbara, Jonas, Cacá, Fabi e Filipe, minha gratidão por me acompanharem desde o início dessa jornada do “TCC agora vai”. Vocês testemunharam meus altos e baixos, bloqueios criativos e momentos de desânimo, mas também compartilhamos experiências valiosas nos momentos de “janelas” entre uma aula e outra.

Agradeço aos profissionais Leonel, Maria das Neves e Ana (prof. Artes) por estarem sempre a disposição ajudando com ideias, diálogos construtivos e até algumas quantas impressões de artigos, agradeço aos meus colegas de turma de TCC, pois essa turma em especial

me cativou. Fomos acolhedores e empáticos, apoiando uns aos outros e não deixando a peteca cair. Mesmo com nossas limitações, conseguimos seguir este semestre com o lema "ninguém solta a mão de ninguém".

Agradeço sinceramente a todos que estiveram ao meu lado, direta ou indiretamente, nessa conquista. Meu sincero reconhecimento e apreço a cada um de vocês.

"Tua graça cobre os meus temores

Tua forte mão me guiará

Se estou cercado pelo medo

Tu és fiel, nunca vais falhar"

(Oceans, Ana Nóbrega).

CABRAL, Rita de Cássia Borges. Produção científica brasileira sobre interpretação simultânea na direção Libras-português: um estudo cienciométrico de artigos acadêmicos. Trabalho de conclusão de curso – TCC. 76 f. Letras Libras (bacharelado em tradução/interpretação). UFSC. Florianópolis – SC. 2023. Orientação: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo realizar um estudo cienciométrico das publicações de artigos que abordam a interpretação simultânea na direcionalidade Libras para Português oral, provenientes de periódicos indexados. A abordagem desta pesquisa é quantitativa/qualitativa; pesquisa documental, seguindo os princípios da Ciencimetria. Tem-se como base a pesquisa em mais de 80 revistas científicas. Assim, o *corpus* de artigos é composto por textos de 1997 a 2023, totalizando 26 anos, resultando em 408 publicações mencionando os estudos sobre tradução ou interpretação da Libras. Dessas 408 publicações, foram refinadas 92 que mencionaram termos específicos relacionados à interpretação. Após a busca com palavras-chaves direcionando para o objeto de pesquisa deste trabalho, fez-se um recorte e filtragem de 14 publicações que tratam sobre interpretação na direcionalidade Libras-português falado e estas foram analisadas em seus resumos, introduções e corpo de trabalho, além de que foram comparadas, no que diz respeito às contribuições que trazem para os Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação em Língua de sinais (ETILS). Na análise quantitativa desenvolvemos um mapeamento de palavras chaves. A análise qualitativa consistiu no estudo sobre os pesquisadores, autores dos estudos e da leitura crítica e síntese dos artigos extraindo as suas contribuições para o conhecimento sobre a interpretação na direcionalidade Libras-Português falado. Ao final desta pesquisa presume-se o quão enriquecedor seria trabalhar mais práticas de interpretação na modalidade voz, com ênfase em contexto educacional ou outros similares, onde além dos esforços da interpretação em si o intérprete tenha que lidar com as adversidades do ambiente, com os ruídos externos e internos da sala de aula e mais ainda com as interferências do público-alvo no meio do processo cognitivo tradutório.

Palavras-chave: Estudos da tradução e interpretação em língua de sinais (ETILS); Interpretação simultânea; Direcionalidade; Libras-português; Voz.

RESUMO EM LIBRAS



The image shows a YouTube video player interface. On the left side, there are logos for UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) and Libras UFSC (Língua Brasileira de Sinais). Below the logos, the text reads: "Resumo: Produção científica brasileira sobre interpretação simultânea na direção Libras-português oral: um estudo cienciométrico de artigos acadêmicos." Below this text, the author's name "Rita de Cássia Borges Cabral" and the supervisor's name "Orientadora: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres" are listed. The video player itself shows a woman in a black shirt performing sign language. At the bottom of the player, there are standard video controls: play/pause, next, volume, a progress bar showing 0:10 / 3:48, and icons for subtitles, settings, full screen, and share. Below the progress bar, the text "Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Letras-Libras 2023" is visible.

Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=SSvCBkO5zuA>

CABRAL, Rita de Cássia Borges. Produção científica brasileira sobre interpretação simultânea na direção Libras-português: um estudo cienciométrico de artigos acadêmicos. Trabalho de conclusão de curso – TCC. 76 f. Letras Libras (bacharelado em tradução/interpretação). UFSC. Florianópolis – SC. 2023. Orientação: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

ABSTRACT

This final course project aimed to conduct a scientometric study of article publications addressing simultaneous interpretation in directionality of Brazilian Sign Language (Libras) to spoken Portuguese, sourced from indexed journals. The research approach is quantitative/qualitative, and it is documentary research following the principles of scientometrics. The research method employed in this study is across over 80 scientific journals in the field. The corpus of articles comprises texts dating from 1997 to 2023, covering a period of 26 years, resulting in 408 publications mentioning studies on Libras translation or interpretation. Out of these 408 publications, 92 were refined, as they mentioned specific terms related to interpretation. After conducting keyword searches focusing on the research object, we narrowed down the selection to 14 publications that discuss interpretation from Libras to spoken Portuguese. These publications were analyzed in terms of their abstracts, introductions, and main body, and were compared regarding their contributions to the field of Translation Studies and Sign Language Interpretation Studies (ETILS). In the quantitative analysis, we developed a keyword mapping. The qualitative analysis involved studying the researchers and authors of the studies, as well as critically reading and synthesizing the articles to extract their contributions to knowledge about interpretation in the directionality of Libras-spoken Portuguese. At the end of this research, it is presumed how enriching it would be to further explore practices of interpretation in the spoken modality, with a focus on educational contexts or similar settings where, in addition to the efforts of interpretation itself, the interpreter has to deal with the adversities of the environment, external and internal classroom noises, and even the interference of the target audience in the midst of the translational cognitive process.

Keywords: Sign Language Translation and Interpretation Studies (ETILS); Simultaneous interpretation; Directionality; Pounds-Portuguese; Voice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Mapa Holmes-Toury	20
Figura 2	- Porcentagem de estudos sobre interpretação Libras-português falado.....	42
Figura 3	- Linha histórica dos artigos.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Quantidade de artigos levantados e selecionados.....	34
Quadro 2	- Referências indicando a recuperação dos artigos.....	35
Quadro 3	- Artigos selecionados para análise.....	39
Quadro 4	- Palavras-chave dos artigos.....	45
Quadro 5	- Formação dos autores dos artigos.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CL – Classificadores

DI – Descritores Imagéticos

EI – Estudos da Interpretação

ET – Estudos da Tradução

ETILS – Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

IA – Intérprete de Apoio

InterTrads – Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Língua de Sinais

ISA – Interpretação Simultânea Artística

IT – Intérprete de Turno

LA – Língua Alvo

LF – Língua Fonte

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LO – Língua Oral

LS – Língua de sinais

TILS – Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

TILSP - Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Português

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA.....	16
1.2	OBJETIVOS.....	17
1.2.1	Objetivo geral.....	17
1.2.2	Objetivos específicos.....	17
1.3	JUSTIFICATIVA.....	17
1.4	ORGANIZAÇÃO DO TCC.....	18
2	ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO COMO CAMPO CIENTÍFICO	19
2.1	ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO.....	19
2.2	ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO.....	20
2.3	INTERPRETAÇÃO ENTRE LÍNGUAS ORAIS E LÍNGUA DE SINAIS....	21
2.4	COMUNIDADES SURDAS NO BRASIL E CONTEXTOS DE ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS.....	22
2.5	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO.....	26
3	A PESQUISA.....	27
3.1	ABORDAGEM DE PESQUISA	27
3.2	TIPO DE PESQUISA	28
3.3	CIENCIOMETRIA COMO MÉTODO DE PESQUISA.....	28
3.4	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	29
3.5	CORPUS ANALISADO	30
3.6	A CONSTRUÇÃO DO CORPUS.....	32
3.7	PROCEDIMENTO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS A PARTIR DO CORPUS DO INTERTRADS.....	33
3.8	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS	40
3.9	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO	40

4	ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	41
4.1	ANÁLISE QUANTITATIVA: APRESENTANDO OS DOCUMENTOS.....	41
4.1.1	O recorte do corpus.....	41
4.1.2	Linha histórica da publicação.....	42
4.1.3	Palavras-chave.....	43
4.2	ANÁLISE QUALITATIVA.....	46
4.2.1	Os autores dos artigos.....	46
4.2.2	Conteúdo dos artigos: uma revisão.....	52
4.2.3	Contribuições para os ETILS.....	62
4.3	CONCLUSÃO DO CAPÍTULO.....	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS	70
	ANEXO.....	75

1 INTRODUÇÃO

1.1 MOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA

Sou surda unilateral, irmã de surdo e informalmente sempre fiz o papel de tradutora e intérprete dele por mais de 20 anos. Decidi, em 2015, procurar uma formação profissional relacionada à área de língua de sinais, visto que a Libras já fazia parte do meu cotidiano desde que meu irmão começou a falar (sinalizar). Nesta jornada, os desafios de interpretação (sendo ou tentando ser a professora particular dele) fizeram perceber-me como a pedagoga e intérprete que sou hoje.

Minha primeira formação foi em Pedagogia, porque o ambiente sala de aula sempre me cativou. Mas noutro tempo, na minha cidade (Criciúma), não haviam especializações em que eu pudesse me aprofundar no ensino da Libras, foi quando embarquei na jornada da busca por uma especialização. Ingressei, inicialmente, no curso técnico de tradução e interpretação em língua de sinais, oferecido pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), e neste ambiente aperfeiçoei minha prática como sinalizante usuária da língua. Não sendo o bastante, busquei minha segunda graduação no bacharelado em Letras-Libras da UFSC, para unir minha didática de ensino como pedagoga às técnicas, metodologias e teorias da prática interpretativa.

Ao longo da minha graduação, tenho feito reflexões sobre a relação entre meu aprendizado *vs* minha prática, bem como tenho enfrentado desafios cotidianos e buscado soluções por meio de pesquisas. No entanto, tenho notado uma lacuna em relação à disponibilidade de trabalhos que possam sanar minhas dúvidas quanto às estratégias para aprimorar minha atuação profissional atual.

O que motivou esta pesquisa (além dos fatos supracitados) foi observar as dificuldades encontradas no momento da interpretação simultânea na direção Libras-português, e em um segundo momento, a busca por elucidar as barreiras encontradas na atuação, e ao procurar pesquisas e publicações que corroborassem com estratégias, me deparei com a escassez de artigos e textos que pudessem embasar minha prática profissional. Atualmente, sou intérprete educacional lotada no Colégio de Aplicação UFSC, onde atuo realizando interpretações na modalidade inversa e direta, pois a escola tem em seu corpo docente dois professores surdos efetivos, que lecionam a disciplina de Libras como parte do currículo obrigatório nos anos iniciais (do primeiro ao quinto ano), no quesito ensino de idiomas. E nessa atuação, além das

aulas, a demanda se estende para reuniões e projetos de pesquisas onde os mesmos são precursores. Deste modo, protagonistas de sua própria vivência.

Além dos projetos de pesquisas, eu e mais outros dois colegas nos deparamos quase sempre com questionamentos sobre como interpretar na nossa língua materna de um jeito que corresponda com o enunciado, e mais ainda com a realidade destes usuários sinalizantes.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal desta pesquisa é analisar quantitativa e qualitativamente as publicações relacionadas à área de interpretação de Libras para português, especificamente na modalidade oral.

1.2.2 Objetivos específicos

Delimitamos como objetivos específicos:

- Identificar os artigos científicos publicados no Brasil com o tema interpretação simultânea na direção Libras-português;
- Medir a porcentagem de artigos com esse tema em comparação a outros temas de pesquisa dos ETILS;
- Avaliar o emprego de palavras-chave para a recuperação e identificação dos temas das pesquisas;
- Identificar os autores, sua formação e sua filiação institucional;
- Revisar o conteúdo dos artigos;
- Analisar a contribuição dos artigos para a formação dos TILS.

1.3 JUSTIFICATIVA

A motivação para esta pesquisa surge a partir da observação das dificuldades enfrentadas durante a busca por informações sobre estratégias para aprimorar a prática dos profissionais tradutores e intérpretes de Língua de Sinais. A partir desta busca constatou-se uma

escassez de artigos e textos, bem como também se percebeu a falta de padronização das palavras-chaves escolhidas pelos autores das publicações, o que acarreta demasiado trabalho em filtrar as pesquisas, demandando um esforço adicional para identificar os estudos mais relevantes.

Esta pesquisa tem como objetivo preencher a lacuna de conhecimento existente sobre o assunto, fornecendo informações valiosas e embasadas cientificamente para a prática profissional nessa área.

Deste modo, o presente trabalho de conclusão de curso segue a linha de uma análise documental referentes a pesquisas e trabalhos feitos na área de Libras e que possam agregar conhecimento aos intérpretes e pesquisadores ingressantes, analisando quais são as correntes teóricas e práticas que subsidiarão a jornada de trabalho desses profissionais e os desafios que encontrará no caminho.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TCC

A estruturação deste trabalho segue a seguinte ordem: Capítulo 1 - Introdução, neste capítulo, apresentam-se as motivações que levaram a realização desta pesquisa, os objetivos estabelecidos, justificativa da pesquisa e a organização dos capítulos. Capítulo 2 - revisão de literatura, neste segundo capítulo abordamos os estudos da tradução e interpretação em língua de sinais (ETILS), sobre os conceitos de interpretação e desenvolvemos uma breve análise histórica das principais contribuições destes estudos em contextos acadêmicos. No capítulo 3 - de metodologia, descrevemos o percurso da pesquisa, explicando como ela foi desenvolvida e quais foram os procedimentos adotados para coleta e análise dos dados. Aqui fornecemos informações sobre os critérios de seleção e os métodos empregados. No capítulo 4, apresenta-se a análise dos artigos e no último (capítulo 5), trazemos as considerações finais do trabalho, sintetizando os resultados obtidos e relacionando-os aos objetivos propostos inicialmente. Além disso, discutimos as contribuições da pesquisa para a área do ETILS e sugerimos possíveis direções para futuras investigações.

2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO COMO CAMPO CIENTÍFICO

Neste capítulo, faremos uma breve revisão da literatura referente aos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, também conhecidos como ETILS. Nesta seção, abordaremos as principais diferenças entre Estudos da Tradução (ET) e Estudos da Interpretação (EI) antes de entrarmos no foco desta referida pesquisa.

2.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO

Os estudos da tradução e da interpretação são campos de pesquisa que investigam a produção e a interpretação de textos em diferentes línguas e contextos. Ambos os campos são multidisciplinares e envolvem pesquisadores de diversas áreas, como a linguística, a antropologia, a psicologia, a sociologia, entre outras. No campo dos estudos da interpretação, destaca-se o pesquisador francês Daniel Gile, que tem se dedicado ao estudo das estratégias e dos processos cognitivos envolvidos na interpretação consecutiva e simultânea, bem como na interpretação em língua de sinais.

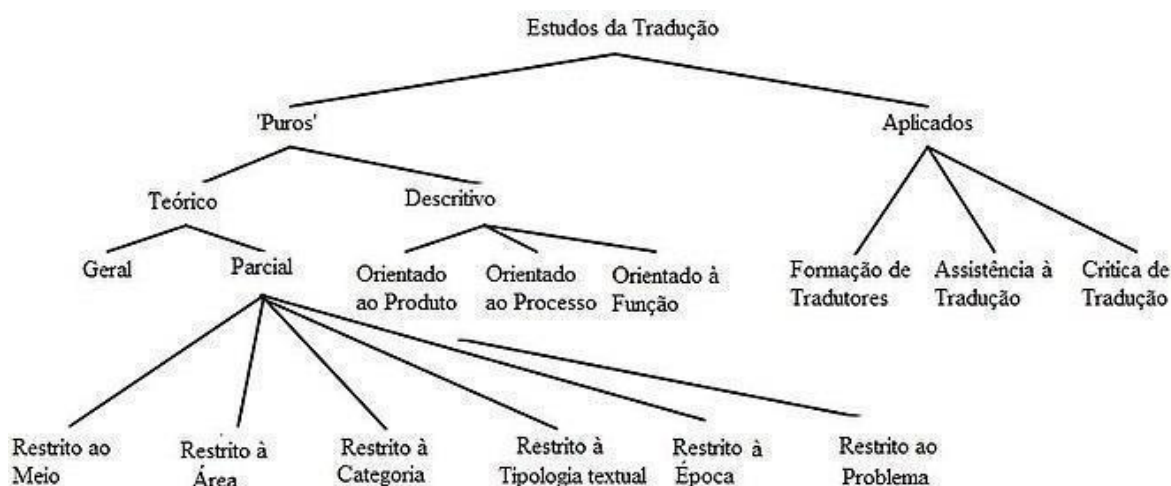
A pesquisadora americana Brenda Nicodemus é uma das principais referências nos estudos sobre a interpretação em língua de sinais (VIANA, 2022). Ela tem se dedicado à análise das estratégias utilizadas pelos intérpretes para lidar com as diferenças culturais e linguísticas entre os usuários da língua de sinais e da língua oral, além de abordar questões éticas e de equilíbrio emocional durante a interpretação. Os estudos da tradução e da interpretação são áreas de pesquisa em constante evolução, sendo essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento das práticas de produção e interpretação de textos em diferentes línguas e contextos. Dessa forma, os pesquisadores citados acima têm contribuído significativamente para que a tradução e a interpretação sejam compreendidas como áreas fundamentais para o diálogo entre as culturas e para a promoção da compreensão e do respeito mútuo.

Os Estudos da Tradução é reconhecido no mundo acadêmico a partir do mapeamento de James Holmes com base no artigo “O nome e a natureza dos Estudos da Tradução” (*The Name and Nature of Translation Studies*, nome do artigo original), publicado originalmente em 1972, texto reconhecido pelos estudiosos do campo como um dos primeiros e mais importantes passos para a institucionalização acadêmica da disciplina de Estudos da Tradução.

O mapa de Holmes-Toury é um mapa conceitual, desenvolvido por Gideon Toury, que sistematiza as áreas de abrangência do campo de Estudos da Tradução, corroborando a ideia dos Estudos da Tradução como campo de saber científico.

Até os anos de 1970 as pesquisas sobre tradução se proviam de pesquisas construídas no âmbito de outras disciplinas (linguística, estudos literários, ensino de línguas etc.). A seguir apresentamos o mapa Holmes-Toury.

Figura 1: Mapa Holmes-Toury



FONTE: Gideon Toury, *Descriptive Translation Studies – And Beyond* (1995) citado por Anthony Pym em seu livro *Exploring Translations Studies* (2010), capítulo 5 (traduzido por Eduardo César Godarth, Yéó N'gana e Bernardo Sant'Anna em Cad. Trad. vol.36 no.3 Florianópolis Sept./Dec. 2016) Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-79682016000300214

2.2 ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO

Dentro dos estudos da interpretação as pesquisas pautam-se em explorar os estudos e a dimensão teórica e prática da interpretação que podem ocorrer em diferentes ambientes. O objetivo principal é analisar os fatores que influenciam a interpretação, bem como buscar aprimoramentos na formação dos intérpretes e na prática interpretativa. As pesquisas na área de estudos da interpretação têm abordado temas como a relação entre a língua de origem e a língua de destino, as práticas éticas e profissionais dos intérpretes, a relação entre o intérprete e o usuário da língua de sinais, entre outros. Os estudos da interpretação em língua de sinais têm sido fundamentais para o desenvolvimento da profissão e para o reconhecimento da importância dos intérpretes como mediadores na comunicação entre surdos e ouvintes.

Nos cursos de formação dos intérpretes as habilidades desenvolvidas inerentes aos conhecimentos necessários para a profissão têm se tornado o principal objeto de estudos. Os estudos também lidam com as questões de espaços e contextos de atuação em que os profissionais tradutores e intérpretes precisam estar preparados para lidar com os desafios da interpretação principalmente em sala de aula que hoje é o espaço que concentra maior demanda de profissionais, por conta das legislações vigentes de garantia de estudo e participação na sociedade ao indivíduo surdo.

Pesquisas também tem sido utilizadas para analisar os desafios enfrentados pelos intérpretes, como a fadiga cognitiva e emocional, decorrente da complexidade da tarefa de interpretação, além da necessidade de equilibrar as demandas do usuário da língua de sinais com as expectativas do usuário da língua oral. Estudos têm se concentrado na análise dos mecanismos utilizados pelos intérpretes para lidar com essas demandas e para manter a qualidade da interpretação. Os aprofundamentos acerca da temática interpretação em língua de sinais são fundamentais para o desenvolvimento da profissão e para garantir o acesso à informação e à comunicação para pessoas surdas.

2.3 INTERPRETAÇÃO ENTRE LÍNGUAS ORAIS E LÍNGUA DE SINAIS

A interpretação em língua de sinais é uma forma de mediação muito importante para a inclusão e a acessibilidade de pessoas surdas. Na interpretação simultânea, o intérprete realiza a tradução dos sinais da língua de sinais para a língua oral e vice-versa, permitindo que surdos e ouvintes possam se comunicar e interagir (QUADROS, 2004). Esse conceito é bem simplificado para toda a complexidade que a interpretação simultânea envolve.

Nas últimas duas décadas a compreensão dos processos que envolvem a interpretação vem sendo estudados por pesquisadores tais como Daniel Gile (1995, 2000, 2015) e Franz Pöchhacker (2004).

[...] os Estudos da Interpretação distinguem-se claramente pelo seu objeto único de estudo, isto é, a tradução humana “em tempo real” em um contexto comunicativo essencialmente compartilhado. A interpretação é geralmente referida como “oral” em oposição à tradução “escrita”, ou seja, como atividade de transmissão de mensagens faladas em outra língua, mas esta definição simples não acomoda uma série de fenômenos importantes [...]. (PÖCHHACKER, 2009, p. 128, apud de ALBRES, COSTA, 2022)

A garantia da compreensão e a eficiência da comunicação na interpretação é de suma importância para os estudos da tradução e interpretação, bem como para o entendimento das diferentes modalidades de interpretação simultânea e consecutiva e processos envolvidos. Conforme afirmado por Silva (2020, p. 88) “entendemos a interpretação em suas diferentes modalidades como uma forma de tradução na qual uma comunicação em outro idioma é produzida uma única vez e traduzida/interpretada para uso imediato pelas partes envolvidas no ato comunicativo”.

Conforme mencionado anteriormente, existem diferentes modalidades de interpretação: interpretação simultânea, interpretação consecutiva e a interpretação sussurrada (que não será abordada em destaque nesta ocasião).

Na interpretação simultânea, o intérprete traduz o discurso do orador em tempo real, sem pausas para permitir a compreensão do público surdo. O intérprete simultâneo precisa ser capaz de processar informação visual e auditiva simultaneamente, além de gerenciar informações no canal visual e espacial da língua de sinais. Além disso, é importante destacar o papel do intérprete como mediador cultural, que envolve compreender e transmitir as diferenças culturais entre as línguas e os indivíduos envolvidos na comunicação.

Por outro lado, na interpretação consecutiva, o intérprete traduz o discurso do orador em blocos de frases, tendo um tempo maior para iniciar sua fala, podendo durante a sua reflexão fazer uso do exercício da memória de curto prazo, tomando notas que servirão de apoio a sua fala/sinalização, corroborando com o que diz o pesquisador Daniel Gile, "um elemento importante na interpretação consecutiva é a habilidade do intérprete de reter informações em sua memória de curto prazo enquanto a interpretação é produzida" (GILE, 1995, p. 45).

Em resumo, a interpretação em língua de sinais é uma prática complexa que demanda habilidades específicas do intérprete, como a compreensão da equivalência funcional, a capacidade de retenção da informação e a mediação cultural.

2.4 COMUNIDADES SURDAS NO BRASIL E CONTEXTOS DE ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS

Como breve introdução, se faz necessário pontuar alguns aspectos relacionados à Língua de Sinais, as lutas de uma minoria e as vitórias conquistadas por meios legais e que levam a valorização da Libras como direito linguístico, a Libras é a língua de conforto, também chamada de língua de conforto dos surdos, a língua de sinais é considerada artefato histórico e

cultural entres os falantes/usuários dela, por esta ter um importante papel na construção da identidade que se dá a partir do convívio e contato com o outro como afirma a Língua de Sinais é incorporada como um componente essencial na interação entre indivíduos surdos, contribuindo para a construção de significados relacionados a si mesmos e ao seu coletivo.

As constantes lutas da comunidade surda obtiveram resultados significativos, entre eles podemos destacar algumas leis: a Lei 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, esta lei se tornou um marco, porque através dela conseqüentemente outras leis e decretos foram surgindo, pois quando se reconheceu a Libras como língua foi necessário adaptar toda uma sociedade ouvintista¹ para atender demandas principalmente em contextos educacionais, com a regulamentação desta lei, inicia-se a jornada da inclusão escolar, onde os alunos surdos poderiam ingressar em instituições de ensino municipal, estadual ou federal com garantia do acesso e uso de sua língua de conforto. Com a Lei 10.436/02 emerge o Decreto 5.626/05 que regulamenta a profissão de professor/instrutor de Libras e dos profissionais intérpretes de Libras, para atuarem em sala de aula juntos aos professores regentes de disciplinas com o objetivo de que a inclusão aconteça e que o conhecimento perpassa a barreira da comunicação e alcance o educando surdo. Nesta época não havia intérpretes suficientes para atender a demanda (em escolas, por exemplo), e não era conhecido o nível dos que já trabalhavam como intérpretes ou professores de Libras, também não havia pessoas com graduação em nível superior de Letras-Libras.

Com a necessidade destes profissionais e a falta dele no mercado de trabalho, foi criado o PROLIBRAS, um exame de proficiência que garantiria de forma provisória compreendendo um período de dez anos, para inserção e contratação dos profissionais habilitados em Libras para atuarem em escolas da modalidade inclusiva até que tivesse tempo suficiente de que instituições de ensino superior ofertasse e formasse um primeiro grupo de graduandos do curso de Letras-Libras. O Prolibras foi estabelecido pela Portaria Normativa MEC nº 29, de 20 de julho de 2007 e Portaria Normativa MEC nº 20, de 08 de Agosto de 2010, para ser realizado em parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a instituição de ensino Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a primeira instituição pública de ensino superior a ser credenciada pelo Inep para realizar o Prolibras, a prova do Prolibras era realizada em duas etapas: a primeira, composta de uma prova objetiva, de caráter eliminatório, comum a todos os participantes; e a

¹ Ouvintista/ouvintismo: De acordo com Skliar, o ouvintismo se refere aos sistemas de representação e compreensão que os ouvintes fazem e impõem sobre a surdez e os surdos, uma vez que o mundo é narrado, explicado e normatizado a partir da experiência de ser ouvinte (1998, p. 15).

segunda, composta de uma prova prática, também eliminatória, específica para cada modalidade de certificação de proficiência, o último prolibras foi realizado em 2015, este respeitou o prazo dos 10 anos, porém não o fato de que deveria ter ocorrido 10 edições sendo uma por ano. A Universidade Federal de Santa Catarina, além de ser a primeira a sediar tal exame também foi a pioneira em curso superior de Letras/Libras, e até os tempos atuais segue sendo referência no ensino de Libras contemplados nos cursos de Licenciatura em Letras-Libras e Bacharelado em Letras-Libras.

Nos anos seguintes mais leis e decretos relacionados a surdez, a Libras, a profissão tradutor e de intérprete foram sendo criadas, cabe mencionar a lei 12.319/2010, que faz descrição da profissão e/ou área de atuação profissional do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras)–Língua Portuguesa, bem como suas atribuições e competências. A atuação deste profissional deve abranger as seguintes funções:

- I) efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, por meio da Libras para a Língua Portuguesa oral/escrita e vice-versa;
- II) interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis Fundamental, Médio e Superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- III) atuar nos processos seletivos para cursos em instituições de ensino e concursos públicos;
- IV) atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas;
- V) prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais. (BRASIL, 2010, s.p.).

Com o crescente número de egressos surdos nas universidades ocupando cadeiras de discentes e docentes, percebeu-se uma maior necessidade de profissionais da área para trabalhar garantindo acessibilidade de educandos em momentos de aulas, assim como também de professores em participação de atividade de cunho administrativos como reuniões, participações em comissões, eventos, palestras, bancas, etc., e como era de se esperar o resultado disto foi um aumento de demandas de atuação de intérpretes realizando interpretação simultânea na modalidade (direta ou inversa) de Libras para Português.

Os estudos da interpretação (EI) surgiram concomitantemente aos estudos da tradução (ET), isto porque alguns profissionais Pöchhacker e Shlesinger perceberam a necessidade de realizar estudos e aprofundamentos sobre suas práticas e estratégias de atuação divergindo do caminho da tradução, pois discordavam da ideia que Holmes (1972) tinha de que “a interpretação era meramente mais um dos objetos de estudo da tradução, sem a necessidade de

designá-la como uma existência (sub)disciplinar distinta”. Deste modo, na segunda metade do século XX, iniciam-se os trabalhos que dissolvem as duas vertentes, entendendo que tradução segue uma linha, práticas e conceitos distintos de interpretação. Nas palavras de Pöchhacker; Shlesinger (2002, p. 1).

“Embora a interpretação, como uma forma de mediação através de fronteiras linguísticas e culturais, tenha sido fundamental na comunicação humana desde os primórdios, seu reconhecimento, como algo a ser observado e estudado, é relativamente recente”.

O campo de estudos da tradução cresceu significativamente nas últimas décadas. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, e como mencionado anteriormente além do contexto acadêmicos e de formação de profissionais em instituições de ensino, existem alguns outros fatores que contribuem para este crescimento, como:

[...] um aumento da demanda por serviços de interpretação Libras-português em diversos setores da sociedade. Esse aumento advém, principalmente, da inserção crescente dos surdos nos diversos espaços da sociedade, associado a instrumentos legais que garantem o direito das pessoas surdas ao acesso à comunicação e à informação diretamente em Libras. Assim, é crescente a presença do intérprete de Libras em locais públicos, espaços educacionais, serviços de assistência à saúde, mídias, entre outros. (VIANA, 2022, p. 18).

No contexto do crescente aumento de demandas na área da tradução e interpretação, surge também uma maior necessidade de profissionais qualificados, assim como de trabalhos científicos e publicações na área. Segundo Rodrigues (2018), é importante dizer que devido à grande variabilidade das demandas que se apresentam aos tradutores e aos intérpretes de línguas de sinais, tanto dentro de um mesmo âmbito (aquelas de caráter intracontextual) quanto nas interseções entre âmbitos distintos (aquelas de caráter intercontextual), há que se refletir sobre as possibilidades da formação de um profissional generalista em contraposição à necessidade da formação de especialistas. Nesse sentido, é indispensável, a priori, que se leve em conta nessa reflexão a distinção entre o trabalho de tradutores e o de intérpretes, o caráter singular de cada espaço em que esses profissionais podem atuar, assim como suas diversas demandas intracontextuais.

O crescimento do conhecimento no campo da tradução e interpretação tem um impacto direto na construção de saberes e na formação de intérpretes. À medida que mais pesquisas e produções científicas são realizadas, novas abordagens teóricas, metodologias e técnicas são desenvolvidas, aprimorando a prática da interpretação.

Essas contribuições acadêmicas ajudam à aprofundar o entendimento dos processos cognitivos envolvidos na interpretação, à identificar desafios específicos enfrentados pelos

intérpretes e à fornecer orientações práticas para a formação e o aprimoramento profissional. Em resumo, o crescimento do conhecimento no campo da tradução e interpretação tem um impacto direto na formação de intérpretes, fornecendo uma base teórica sólida, orientações práticas e *insights* que contribuem para aprimorar a qualidade e a eficácia da prática interpretativa.

2.5 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo, realizamos uma revisão da literatura sobre os Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (ETILS). Apresentamos de forma sucinta as principais diferenças entre Estudos da Tradução (ET) e Estudos da Interpretação (EI), destacando as contribuições significativas de pesquisadores como Daniel Gile para o campo do ETILS. Também enfatizamos a relevância do mapa conceitual Holmes-Toury, que sistematiza as áreas de abrangência do campo de Estudos da Tradução, corroborando a ideia dos Estudos da Tradução como campo de saber científico, e que desempenhou um papel fundamental na visibilidade e reconhecimento acadêmico, uma vez que, anteriormente, as pesquisas nessa área da tradução eram realizadas no contexto de outras disciplinas.

Os ETILS são campos multidisciplinares que têm sido fundamentais para o desenvolvimento da profissão de intérprete de língua de sinais, a inclusão de pessoas surdas e o reconhecimento da importância dos intérpretes como mediadores na comunicação entre surdos e ouvintes. As pesquisas abordam temas como a relação entre as línguas de origem e destino, práticas éticas e profissionais dos intérpretes.

No Brasil, as comunidades surdas alcançaram importantes conquistas, como o reconhecimento da Libras como língua oficial e a regulamentação da profissão de intérprete de Libras, por meio da Lei 10.436/02 e do Decreto 5.626/05. No entanto, durante o período inicial de implementação dessas leis, houve uma escassez de intérpretes qualificados tanto para atuar como mediadores da comunicação, quanto como formadores de novos intérpretes. Como uma medida provisória, foi criado o exame de proficiência PROLIBRAS, visando suprir essa demanda, até que cursos de Letras-Libras fossem posteriormente oferecidos pelas instituições de ensino superior.

Em resumo, os ETILS são áreas de pesquisa em constante evolução, fundamentais para o desenvolvimento das práticas de tradução e interpretação em diferentes línguas e contextos, promovendo a inclusão e o respeito mútuo entre as pessoas.

3 A PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia de pesquisa escolhida para desenvolver este estudo. Embasados em uma abordagem quantitativa e qualitativa, descrevemos nossas escolhas. A seguir detalhamos todo o processo de pesquisa.

3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

A abordagem desta pesquisa é quantitativa-qualitativa, pois ao analisar o percentual numérico de publicações bem como também as contribuições sociais das pesquisas na área de ETILS pode-se conciliar essas duas abordagens. Proetti (2018) define estes dois tipos de pesquisas como sendo:

A pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos. Ela permite ao pesquisador manter contato direto e interativo com o objeto de estudo. A pesquisa quantitativa segue com rigor de estudo a um plano previamente estabelecido, com hipóteses e variáveis definidas pelo estudioso. Ela visa enumerar e medir eventos de forma objetiva e precisa. (PROETTI, 2018, p. 2).

Abordagem qualitativa é um tipo de pesquisa científica que se baseia em uma perspectiva interpretativa e compreensiva, que pode utilizar como coleta de dados entrevistas, análises de textos, análises de vídeos, análises documentais de materiais antigos, imagens, produções, entre outras; buscando compreender as características sociais, culturais e psicológicas dos fenômenos investigados. Gerhardt (2009, p. 31) corroborando com esta afirmação em seu trabalho define que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social”.

Abordagem quantitativa é por sua vez a pesquisa que busca mensurar e quantificar os resultados através de estatísticas, gráficos etc. De acordo com Gerhardt, a abordagem quantitativa "objetiva padronizar todos os elementos da pesquisa para gerar resultados numéricos que possam ser comparáveis" (GERHARDY, 2009, p. 9).

Proetti (2018) afirma que esses dois tipos de abordagens de pesquisas podem ocorrer separadamente como também em consonância uma à outra, por trabalharem juntas com objetivos de buscar respostas para a sociedade.

No presente trabalho de conclusão de curso, adotaremos as duas abordagens, por entender que não só demonstrar através de números, mas também analisar, comparar e comentar a relevância dos resultados encontrados, serão úteis para corroborar com futuras pesquisas acadêmicas.

3.2 TIPOS DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa documental, a qual consiste em técnicas para coletar, compreender e analisar materiais, que devem responder às questões iniciais, extraíndo as informações relevantes para compreender o fenômeno (FLICK, 2009). Nosso material de estudo são artigos científicos, compreendidos como documentos que registram o pensamento investigativo de pesquisadores da área dos ETILS.

3.3 CIENCIOMETRIA COMO MÉTODO DE PESQUISA

“Existem diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação. Dentre estas, cabe citar a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a mais nova delas, a webometria” (VANTI, 2002, p. 152). Para a autora, todas têm em comum a função de medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos. “Atualmente, esta disciplina está sendo largamente utilizada para a medição do conhecimento científico” (VANTI, 2002, 155). Afirma ainda que a Cienciometria engloba a bibliometria. Por isso se tem adotado a Cienciometria (*scientometrics* - quantificação da ciência).

Em termos genéricos, estas são algumas possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas, cienciométricas e informétricas:

- Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
 - Identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
 - Mensurar a cobertura das revistas secundárias; – identificar os usuários de uma disciplina;
 - Prever as tendências de publicação;
 - Estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
 - Prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
 - Medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
 - Analisar os processos de citação e co-citação;
 - Determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
 - Avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
 - Avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
 - Medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.
- (VANTI, 2002, p. 155).

Os temas de interesse para a cienciometria incluem o crescimento quantitativo da ciência, o desenvolvimento de disciplinas e subdisciplinas, a relação entre ciência e tecnologia, a observação dos paradigmas científicos, a estrutura da comunicação entre cientistas, a produtividade e a criatividade dos investigadores, as relações entre desenvolvimento científico e crescimento econômico etc. (SPINAK, 1998, p. 142 – tradução nossa)².

Os indicadores e dados cienciométricos são usados para “[...] traçar um perfil dos campos científicos [...], a posição dos principais atores dentro do mapa e as representações específicas de cada um dos ramos do conhecimento” (VANTI, 2002, p. 156). De forma geral, os elementos desse conjunto “[...] brindam um panorama do comportamento de um grupo de conhecimento a partir da produção científica publicada³ (MAZ et al., 2009, p. 186, tradução nossa).

Santos e Kobashi (2009) complementam sobre a cienciometria, para além dos aspectos quantitativos da produção científica, consiste na possibilidade de verificar os temas/assuntos mais estudados e identificar as tendências de publicação corroborando com um estudo qualitativo.

3.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um estudo cienciométrico a partir de artigos científicos e mapeamento de pesquisas que tragam em seu corpo de texto referência ao tema de interpretação na direção Libras-português falado, e investigar de que forma estes trabalhos corroboram para a formação de profissionais tradutores e intérpretes de Língua de sinais.

Como objetivos específicos delimitamos:

OBJETIVOS QUANTITATIVOS

- Identificar os artigos científicos publicados no Brasil com o tema interpretação simultânea na direção Libras para português falado;

² Los temas que interesan a la cienciometría incluyen el crecimiento cuantitativo de la ciencia, el desarrollo de las disciplinas y subdisciplinas, la relación entre ciencia y tecnología, la obsolescencia de los paradigmas científicos, la estructura de comunicación entre los científicos, la productividad y creatividad de los investigadores, las relaciones entre el desarrollo científico y el crecimiento económico etc. (SPINAK, 1998, p. 142)

³ “Brindan un panorama del comportamiento de un campo de conocimiento a partir de la producción científica publicada” (MAZ et al., 2009, p. 186).

- Medir a porcentagem de artigos com esse tema em comparação a outros temas de pesquisa dos ETILs;
- Avaliar o emprego de palavras-chave para a recuperação e identificação dos temas das pesquisas;

OBJETIVOS QUALITATIVOS

- Identificar os autores, sua formação e sua filiação institucional;
- Revisar o conteúdo dos artigos;
- Analisar a contribuição dos artigos para a formação dos TILs.

Esses objetivos chegam a avaliar a efetividade dessas investigações para a contribuição social de formação dos intérpretes que atuam na interpretação de direção Libras-português.

3.5 CORPUS DE ARTIGOS ANALISADOS

O *corpus* de artigos científicos publicados em periódicos no Brasil analisados são provenientes de projeto de pesquisa do grupo de pesquisa InterTrads (Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Língua de Sinais) cujos líderes do grupo são Carlos Rodrigues e Silvana Aguiar do Santos. Assim, a nossa pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “Cienciometria dos Estudos da Tradução e Interpretação”. Abaixo apresentamos uma breve descrição da pesquisa “guarda-chuva” coordenada pela professora Dra. Neiva de Aquino Albres.

Título:

Cienciometria dos Estudos da Tradução e Interpretação

Descrição:

A partir da percepção de que a construção de indicadores científicos pode representar fonte de interesse estratégico para a academia, esta pesquisa apresenta uma exploração dos indicadores do campo disciplina Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação e suas interfaces com as línguas de sinais. Reconhecendo que a bibliometria e a Cienciometria e a bibliometria são fontes estratégicas para o desenvolvimento científico. Traçamos como objetivo quantificar as publicações científicas e identificar as tendências de estudos nessa área, avaliar o estado atual das pesquisas. Para tanto, pretende-se utilizar a plataformas de busca Google Acadêmico, bancos de dados, repositórios institucionais (acadêmicos). Os tipos de publicações encontradas foram Artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso, capítulos de livros, e-books e Resumos/anais em congressos. Esta pesquisa está vinculada ao “Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais” integrando a tríade

ensino-pesquisa-extensão tem a finalidade de identificar, mapear e acompanhar informações, indicadores, ações e produções relacionadas ao fenômeno da tradução e da interpretação de/entre/para línguas de sinais, bem como à sua variedade, no mundo contemporâneo, tanto nacional quanto internacionalmente. As propostas de análise fundamentam-se nos Estudos da Tradução e nos da Interpretação e serão conduzidas em conformidade com as bases teórico-metodológicas já empregadas nesses campos. Além disso, os dados coletados, bem como os estudos, as análises, as sistematizações, as reflexões e as conclusões, decorrentes deles, serão disponibilizados por meio de plataformas e repositórios de dados e de pesquisas na esfera da Universidade Federal de São Catarina e de outras entidades parceiras, bem como por meio de palestras, comunicações, artigos, capítulos de livros, livros e afins. Objetivo geral: Acompanhar e estudar a evolução social, profissional, acadêmica, científica, formativa e política na/da tradução e interpretação de/entre/para línguas de sinais com o intuito de identificar, mapear, registrar, sistematizar e analisar, quantitativa e qualitativamente, os diversos fenômenos vinculados à tradução e à interpretação envolvendo línguas de sinais, assim como suas distintas manifestações e efeitos nas mais diversas esferas da vida social e cultural das comunidades surdas e não surdas, disseminando informações e conhecimentos sobre eles. Objetivos específicos: 1- analisar a evolução, quantitativa e qualitativa, das produções, nacionais e internacionais, no campo dos ETILS: trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses); dossiês, volumes especiais e artigos em periódicos; capítulos de livro; e livros, considerando-se, entre outros: os indicadores de produção; os de citação (fator de impacto, índice de imediatez e índice h); e os de ligação (coautoria, cocitação e co-ocorrência de palavras); 2- mapear e analisar, histórica e geograficamente, a criação e a evolução de entidades representativas de profissionais da tradução e da interpretação de línguas de sinais, tanto no Brasil quanto no exterior; 3- identificar, localizar e quantificar os profissionais da tradução e da interpretação de línguas de sinais no país, por região, estado e cidade, construindo seu perfil sociodemográfico; 4- identificar, descrever e analisar os processos e a construção de redes de colaboração interinstitucional, nacional e internacional, no campo das pesquisas em ETILS, da formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais, surdos e não surdos, e da organização da categoria profissional dos tradutores, intérpretes e guias-intérpretes; 5- identificar, localizar e reunir informações e conhecimentos que dizem respeito ao fenômeno da tradução e da interpretação de/entre/para línguas de sinais disponibilizando-os para consulta e pesquisa em bancos de dados.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Integrante / Neiva de Aquino Albres - Coordenador /Carlos Henrique Rodrigues - Silvana Aguiar dos Santos - Integrante.

Importante mencionar que o projeto envolve produções de diferentes tipos, como: livros, capítulos, artigos científicos, entre outros. O nosso trabalho focou nos artigos científicos como *corpus* do TCC. A seguir, apresentamos esta contextualização.

3.6 A CONSTRUÇÃO DO *CORPUS*

Este estudo cienciométrico faz parte de um esforço de vários anos e várias etapas para construção de um *corpus* de artigos científicos que tenham como tema a tradução e/ou a interpretação de Libras, publicados em periódicos no Brasil.

O esforço geral está rendendo criticamente dados importantes a serem considerados por pesquisadores e profissionais tradutores/intérpretes, assim como por formadores de intérpretes, sejam os que trabalham em programas de formação de intérpretes ou em cursos de formação superior.

A pesquisadora Neiva de Aquino Albres iniciou o levantamento em 2005, quando estava no mestrado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), publicou o primeiro levantamento em 2006. Victor Mendonça em seu TCC (2018) produzido na UFSC trabalhou com 137 artigos. Por sua vez, Ana Gabriela Santos em seu TCC (2020) retoma o *corpus* para complementação e, ampliado para 280 artigos. Santos (2020), desenvolveu a busca em diferentes fontes, como indicadas a seguir.

Fonte 1: Estudos bibliométricos

Fonte 2: Revistas de tradução e interpretação levantadas por Santos, Costa e Galdino (2016), sendo elas: - Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores (Anhanguera); - Belas Infiéis (UnB); - Cadernos de Tradução (UFSC); - Traduzires (UnB); - TradTerm (USP); - Scientia Traductionis (UFSC); - In-Traduções (UFSC); - Tradução em Revista (PUC-RIO); - Acrescentamos a revista Cadernos de Tradução (UFRGS).

Fonte 3: Currículo Lattes de autores que atuam como pesquisadores e formadores de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais no Brasil, a partir dos cursos e das universidades levantadas por Rodrigues (2018). O levantamento foi realizado a partir do site dos cursos de graduação que formam tradutores e intérpretes de Libras-Português em que consta o nome dos professores das disciplinas específicas de tradução e interpretação.
(SANTOS, 2018, p. 41-42)

Santos (2020) complementou o *corpus* chegando a um total de 280 artigos. Contudo, a análise empreendida por Santos (2020) no TCC foi baseada em 18 artigos que tratavam de Tradução português-Libras. Assim, esta parte do projeto de vários anos é a quarta revisão que examina o *corpus* a partir de um nível macro.

Essas revisões incluem:

1. uma identificação e análise comparativa dos temas das pesquisas (ALBRES, 2006);
2. uma revisão dos temas correlacionando aos autores e coautorias (MENDONÇA, 2018);

3. uma revisão dos artigos que tratam da tradução Libras-português como concebem o conceito de tradução e qual teoria da tradução estão filiados (SANTOS, 2020);
4. uma revisão da literatura e bibliografia comentada, empreendendo a análise dos artigos sobre interpretação simultânea na direcionalidade português para a Libras falada. (ATUAL TRABALHO)

A revisão desses artigos que culminou neste TCC examinou as publicações de janeiro de 2010 até maio de 2023. Como mencionado, vários métodos foram usados para coletar esses artigos.

3.7 PROCEDIMENTO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS A PARTIR DO *CORPUS* DO PROJETO “GUARDA-CHUVA” DO INTERTRADS

A coleta dos artigos foi desenvolvida a partir da busca por palavras. As referências estavam registradas em um quadro e por meio da ferramenta “navegação” do Word pode-se recuperar as palavras. Delimitamos inicialmente as palavras “voz”, “direcionalidade”, “Libras para português”, “oral”, “para o português”, “omissões”, “interpretação simultânea”, “fala”, “som”. Essas palavras foram levantadas pelo conhecimento da área e por reconhecer que autores dos Estudos da Tradução e Interpretação têm empregado essa terminologia, não apenas em palavras-chave dos artigos, mas no corpo do texto ou no título para se referir ao fenômeno de interpretação simultânea na direção Libras para o português falado.

Quadro 1: Quantidade de artigos levantados e selecionados

Termos de busca	Quantidade de artigos	Selecionados pois referiam-se à interpretação na direção da Libras para o português
“voz”,	5	4
“direcionalidade”,	1	1
“Libras para português”,	3	3
“oral”	3	2

“para o português”,	6	4
“omissões”,	1	1
“interpretação simultânea”,	20	3
“fala”,	0	0
“som”.	0	0

Fonte: produzido pela autora

Com esse processo de busca encontramos 4 artigos a partir da palavra “voz”, 1 recuperado com a palavra “direcionalidade”, 2 que tinham a expressão “Libras para português”, 2 com a palavra “oral”, 4 com a expressão “para o português”, e 1 com “omissões”, 3 artigos para “interpretação simultânea”, para as palavras “fala” e “som” não encontramos nenhum artigo, como apresentado no quadro 1

Quadro 2: Referências indicando a recuperação dos artigos

TERMOS DE BUSCA E REFERÊNCIAS ENCONTRADAS
VOZ
<p>ALBRES, N. A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 291-306, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p291/14232 Acesso em: 05 mar. 2023.</p> <p>PENTEADO, R. Z.; MENEGHINI, M. Voz e saúde vocal do tradutor e intérprete oral: estudo de revisão. Saúde em Revista. v. 17, n. 45. 2017. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3105 Acesso em: 05 mar. 2023.</p> <p>SOUZA, G. L. A Interpretação Simultânea Libras-Português: Diferenças Morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz. Tradução em Revista (online). v. 2018. p. 1-22. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=fasciculo&fas=34560&NrSecao=11 Acesso em: 05 mar. 2023.</p> <p>LOURENÇO, G. A interpretação simultânea libras-português: diferenças morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz. Tradução em Revista</p>

(online), p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34530/34530.PDF> Acesso em: 05 mar. 2023.

DIRECIONALIDADE

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e **direcionalidade** inversa. **Revista da ANPOLL**, v. 1, p. 129, 2018. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/111> Acesso em: 05 mar. 2023.

LIBRAS PARA PORTUGUÊS

NASCIMENTO, V. Interpretação de **Libras para Português** na Modalidade Oral: Considerações Dialógicas. **Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/1756/1675> Acesso em: 02 de mai de 2019

SCHLEDER RIGO, N. Tradução de **libras para português** de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p458> Acesso em: 05 mar. 2023.

ORAL

ALBRES, N. A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português **oral**. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 291-306, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p291/14232> Acesso em: 05 mar. 2023.

NASCIMENTO, V. Interpretação de Libras para Português na Modalidade **Oral**: Considerações Dialógicas. **Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/1756/1675> Acesso em: 05 mar. 2023.

PARA O PORTUGUÊS

ALBRES, N. A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais **para o português** oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 291-306, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p291/14232> Acesso em: 05 mar. 2023.

SANTOS, R. F. Interpretação simultânea de Libras **para o Português**: A entonação expressiva em uma perspectiva verbo-visual. **Letrônica**, v. 14 (sup.). 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/42464>. Acesso em: 05 mar. 2023.

NOGUEIRA, T. C.; WEILER, C. B.. Interpretação simultânea da língua brasileira de sinais **para o português** brasileiro: estratégias utilizadas em uma conferência. INES. **Revista Espaço**. Rio de Janeiro. nº 55, jan-jun, 2021. Pp. 121-148. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1644> Acesso em: 05 mar. 2023.

CHAIBUE, K.; AGUIAR, T. C. Dificuldades na Interpretação de Libras **para Português**. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, n. 17, p. 1-21, fevereiro, 2016. Disponível em: [https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue\(1\).pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue(1).pdf) Acesso em: 05 mar. 2023.

GOMES, E. A. Interpretação simultânea intermodal da Libras **para o português** em conferência acadêmica: em foco os nomes próprios nacionais ou nacionalizados de pessoas. **Tradução em Revista**, 32, 2022.1. PP 66-93. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=article_sp&fas=59769&numfas=11&nrsqcon=59672&NrSecao=11 Acesso em: 05 mar. 2023.

OMISSÕES

BARBOSA, D. M. **Omissões** na interpretação simultânea. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 269-288, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p269> Acesso em: 05 mar. 2023

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

FELÍCIO, M. D. O que é importante para uma **interpretação simultânea** em língua de sinais no contexto artístico? **Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 4, n. 3, p. 33-48, 2016. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v4.n3.2015.11348. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11348> . Acesso em: 05 mar. 2023

BARBOSA, D. M. Omissões na **interpretação simultânea**. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 269-288, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p269> Acesso em: 05 mar. 2023

SANTOS, R. F. **Interpretação simultânea** de Libras para o Português: A entonação expressiva em uma perspectiva verbo-visual. **Letrônica**, v. 14 (sup.). 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/42464>. Acesso em: 05 mar. 2023.

GOMES, E. A. Interpretação simultânea intermodal da Libras **para o português** em conferência acadêmica: em foco os nomes próprios nacionais ou nacionalizados de pessoas. Tradução em Revista, 32, 2022.1. PP 66-93. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=article_sp&fas=59769&numfas=11&nrsqcon=59672&NrSecao=11 Acesso em: 05 mar. 2023

	FALA
Nenhuma ocorrência	
	SOM
Nenhuma ocorrência	

Fonte: produzida pela autora

Uma segunda etapa de busca foi manual, a partir da leitura de todos os títulos dos artigos a fim de identificar se, porventura, algum outro artigo indicava alguma relação com a interpretação simultânea de Libras para português encontramos mais três artigos não selecionados pela busca automática, os apresentamos a seguir.

TASSARA, V.; RODRIGUES, C H.; FONSECA, N. B. L Efeitos De Modalidade Na Interpretação Intermodal De Fábulas No Par Linguístico Libras-Português: Recorte de uma pesquisa empírico-experimental. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 12, n. 32, p. 127–143, 2022. DOI: 10.47456/pl.v12i31.39042. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/39042> . Acesso em: 8 jan. 2023.

ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. Atuação do intérprete educacional: reflexão e discussão sobre as duas modalidades de interpretação - simultânea e consecutiva. **Espaço** (Rio de Janeiro. 1990), v. 38, p. 14-27, 2012. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/193> Acesso em: 27 de mar de 2020.

NASCIMENTO, V.; BRAIT, B. Citação bilíngue intermodal: O discurso citado no contexto de formação de intérpretes de Libras-português. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 56, n. 3, p. 726–737, 2021. DOI: 10.15448/1984-7726.2021.3.40581. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/40581> . Acesso em: 10 maio. 2023.

No quadro 2 apresentamos todos os artigos selecionados por palavra. Contudo, alguns artigos se repetiam por aparecer em diferentes palavras. Outra etapa da pesquisa foi descartar os artigos repetidos e construir um quadro com os artigos que seriam efetivamente analisados. Conforme apresentado no quadro 3, referências em ordem alfabética.

Nessa etapa o artigo de SCHLEDER RIGO (2014) também foi retirado da lista, visto que trata da tradução de Libras para o português escrito, e nosso foco está na interpretação de Libras para o português falado. Assim, desses 19 artigos que aparecem no processo de busca, trabalhamos efetivamente com 14 artigos apresentados a seguir em ordem alfabética.

Quadro 3: artigos selecionados para análise

ALBRES, N. A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 291-306, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p291/14232> Acesso em: 05 mar. 2023.

ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. **Atuação do intérprete educacional: reflexão e discussão sobre as duas modalidades de interpretação - simultânea e consecutiva.** Espaço (Rio de Janeiro. 1990), v. 38, p. 14-27, 2012. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/193> Acesso em: 27 de mar de 2020.

BARBOSA, D. M. Omissões na interpretação simultânea. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 269-288, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p269> Acesso em: 05 mar. 2023.

FELÍCIO, M. D. O que é importante para uma interpretação simultânea em língua de sinais no contexto artístico? **Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 4, n. 3, p. 33–48, 2016. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v4.n3.2015.11348. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11348> . Acesso em: 05 mar. 2023.

CHAIBUE, K.; AGUIAR, T. C. Dificuldades na Interpretação de Libras para Português. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, n. 17, p. 1-21, fevereiro, 2016. Disponível em: [https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue\(1\).pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue(1).pdf) Acesso em: 05 mar. 2023.

GOMES, E. A. Interpretação simultânea intermodal da Libras para o português em conferência acadêmica: em foco os nomes próprios nacionais ou nacionalizados de pessoas. **Tradução em Revista**, 32, 2022.1. PP 66-93. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=article_sp&fas=59769&numfas=11&nrsqcon=59672&NrSecao=11 Acesso em: 05 mar. 2023

LOURENÇO, G. A interpretação simultânea libras-português: diferenças morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz. **Tradução em Revista** (online), p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34530/34530.PDF> Acesso em: 05 mar. 2023.

NASCIMENTO, V. Interpretação de Libras para Português na Modalidade Oral: Considerações Dialógicas. **Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://revista.pgskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/1756/1675> Acesso em: 05 mar. 2023.

NASCIMENTO, V.; BRAIT, B. Citação bilíngue intermodal: O discurso citado no contexto de formação de intérpretes de Libras-português. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 56, n. 3, p. 726–737, 2021. DOI: 10.15448/1984-7726.2021.3.40581. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/40581>. Acesso em: 10 maio. 2023.

NOGUEIRA, T. C.; WEILER, C. B.. Interpretação simultânea da língua brasileira de sinais para o português brasileiro: estratégias utilizadas em uma conferência. INES. **Revista Espaço**. Rio de Janeiro. nº 55, jan-jun, 2021. Pp. 121-148. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1644> Acesso em: 05 mar. 2023.

PENTEADO, R. Z.; MENEGHINI, M. Voz e saúde vocal do tradutor e intérprete oral: estudo de revisão. **Saúde em Revista**. v. 17, n. 45. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3105> Acesso em: 05 mar. 2023.

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. **Revista da ANPOLL**, v. 1, p. 129, 2018. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/111> Acesso em: 05 mar. 2023.

SANTOS, R. F. Interpretação simultânea de Libras para o Português: A entonação expressiva em uma perspectiva verbo-visual. **Letrônica**, v. 14 (sup.). 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/42464>. Acesso em: 05 mar. 2023.

TASSARA, V.; RODRIGUES, C H.; FONSECA, N. B. **Efeitos De Modalidade Na Interpretação Intermodal De Fábulas No Par Linguístico Libras-Português:: Recorte de uma pesquisa empírico-experimental**. PERcursos Linguísticos, [S. l.], v. 12, n. 32, p. 127–143, 2022. DOI: 10.47456/pl.v12i31.39042. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/39042> . Acesso em: 8 jan. 2023.

Fonte: produzido pela autora

3.8 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

O procedimento de análise e interpretação dos dados foi estruturado da seguinte maneira:

- 1) Leitura dos artigos científicos;
- 2) Extração das informações quantitativas
- 3) Análise das contribuições para o campo dos ETILS

3.9 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo, apresentamos os caminhos da pesquisa, bem como a abordagem qualitativa a qual esta pesquisa se caracteriza e ao tipo de análise documental que foi realizada a partir do objetivo geral, dos objetivos específicos e do problema de pesquisa. Além disso, explicitamos como foram realizados os processos para a construção do *corpus*, bem como para a análise dos artigos selecionados.

4 ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

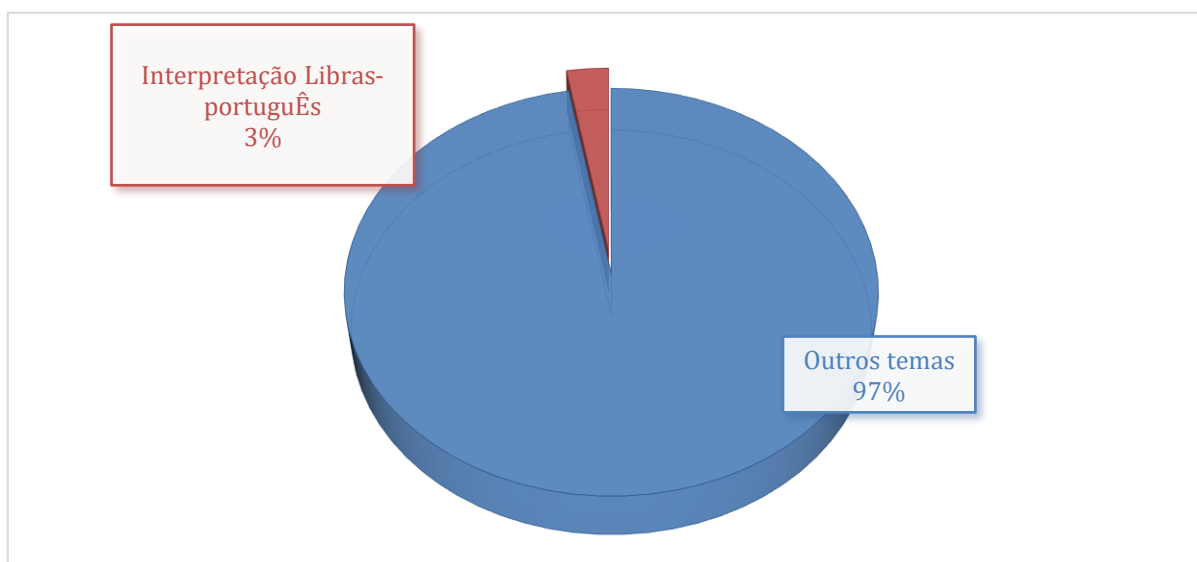
O objetivo deste estudo cienciométrico foi revisar minuciosamente a literatura como uma forma de explorar e identificar as questões emergentes sobre a interpretação simultânea na direção Libras para português falado. Esta revisão cienciométrica estudou 14 publicações, baseadas em artigos científicos provenientes de periódicos do Brasil, publicadas de 2010 a 2022.

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA: APRESENTANDO OS DOCUMENTOS

4.1.1 O recorte do *corpus*

O *corpus* de artigos do banco de dados do Núcleo de pesquisa Intertrads está composto por 408 artigos, fechados no dia 05/05/2023. Desse conjunto de publicação, identificamos 14 artigos com a temática “interpretação simultânea na direção Libras para português”.

Figura 2: Porcentagem de estudos sobre interpretação Libras-português falado



Fonte: produzido pela autora

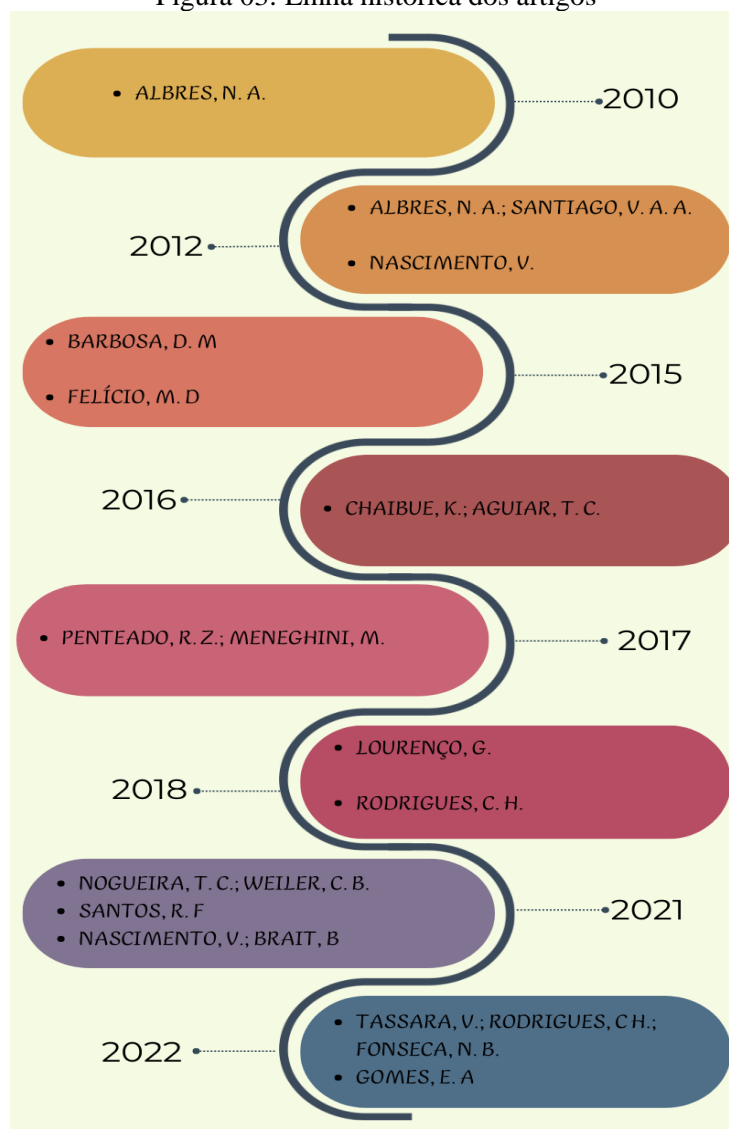
O campo de estudos da tradução e interpretação em Língua de Sinais é dividido em temáticas, essas subdivisões que podemos chamar de eixos, comumente abrangem as áreas de atuação, as metodologias, os temas, as esferas, entre outros aspectos.

Constatamos que dentro de todas as temáticas possíveis que compõem o *corpus*, após o término das análises de 408 publicações, foram encontrados apenas 14 artigos abordaram especificamente o tema proposto desta pesquisa: interpretação simultânea na direção Libras para português falado, isto nos revela um baixo investimento nesta temática apesar da sua importância para a prática profissional e a necessidade de subsidiar discussões e estratégias que promovam o aprimoramento nesta área.

4.1.2 Linha histórica da publicação

O estudo cienciométrico pode deter-se à produção desse conhecimento no período histórico que compreende o delimitado pelos autores. Constatamos que o primeiro estudo foi publicado em 2010 e o último em 2022.

Figura 03: Linha histórica dos artigos



Fonte: produzido pela autora

Constatamos que há um contínuo nas produções, apesar de que em pequeno número. Constatamos também a repetição de autoria, o que será tratado nas próximas seções.

4.1.3 Palavras-chave

Os periódicos cadastram os artigos e em suas plataformas e é possível recuperar as pesquisas pelos descritores, o que é chamado de “palavras-chave” no artigo. Esse item é apresentado logo após o resumo.

No âmbito dos artigos científicos, as palavras-chave expõem a abrangência de um assunto e os seus conceitos principais, que se podem revelar úteis para a indexação em mecanismos de pesquisa ou para a categorização do texto. A investigação sobre a importância e características das palavras-chave tem incidido sobre vários aspectos, como o da eficiência na recuperação da informação; o uso para a extração automática a partir de diferentes metodologias e algoritmos; o uso por parte dos autores e editores. (MIGUÉIS et al., 2013, p. 112).

A ABNT recomenda de 3 a 5 palavras-chave para os trabalhos acadêmicos. Dessa forma, desenvolvemos um quadro para indicar até 5 palavras-chaves utilizadas nos artigos analisados. A seguir apresentamos as palavras-chave utilizadas pelos autores.

Quadro 04: Palavras-chave dos artigos

AUTOR		1a	2a	3a	4a	5a
1	ALBRES, N. A. (2010)	mesclagem de voz	tipos discursivos	interpretação da libras	---	---
2	ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. (2012)	inclusão escolar	surdez	intérprete de Língua Brasileira de Sinais	---	---
3	NASCIMENT O, V. (2012)	interpretação	modalidade oral	discurso	Libras	Português
4	BARBOSA, D. M. (2015)	estudos da interpretação	interpretação simultânea	omissões	---	---
5	FELÍCIO, M. D. (2015)	interpretação simultânea artística	literatura surda	performance em Língua de Sinais	---	---

6	CHAIBUE, K.; AGUIAR, T. C. (2016)	dificuldades	interpretação	Libras- Português	---	---
7	PENTEADO, R. Z.; MENECHINI, M. (2017)	tradução e interpretação	educação	letras	voz	fonoaudiologia/ formação de professores
8	LOURENÇO, G. (2018)	Interpretação de línguas de sinais	interpretação intermodal	Língua Brasileira de Sinais	interpretação o-voz	---
9	RODRIGUES, C. H. (2018)	interpretação	modalidade	intermodal	Língua de sinais	gestual- visual
10	NOGUEIRA, T.C.; WEILER, C. B. (2021)	interpretação para o Português Brasileiro	sinal-voz	estratégias na interpretação Libras- Português	---	---
11	SANTOS, R. F. (2021)	interpretação	entonação expressiva	Libras	Língua portuguesa	verbo- visualidade
12	NASCIMENTO; BRAIT (2021)	Citação	Intermodalidade	Intérpretes	Libras	Estudos Bakhtinianos
13	TASSARA, V.; RODRIGUES, C. H.; FONSECA, N. B. DE L. (2022)	Interpretação intermodal	Libras- português	Efeitos de modalidade	---	---
14	GOMES, EDUARDO (2022)	Conferência acadêmica	Estudos da Interpretação	Interpretação simultânea Libras- português	Nomes próprios de pessoas	---

Fonte: produzido pela autora

Os autores de forma geral não empregaram exatamente as mesmas palavras-chaves em seus resumos, mas citam termos correspondentes, ou seja, palavras semelhantes. Podemos citar que de forma genérica a palavra “interpretação” aparece dezessete vezes, ela é citada de forma isolada por Nascimento (2012), Chaibue e Aguiar (2016), Rodrigues (2018) e Santos (2021) e de forma associada a outras palavras por quase todos os autores.

Por sua vez, a palavra “Libras” sozinha é referenciada três vezes, porém se contar as citações que contém a palavra “Libras” juntamente a outra expressão, totalizam, então, cinco menções a ela, e se pensar não apenas na sigla e sim na menção à “língua de sinais e/ou língua brasileira de sinais” o número sobe para mais seis vezes.

As palavras “intermodal (3) /modalidade (3) /intermodalidade (1)”, que fazem parte do foco desta pesquisa, aparecem em somatório sete vezes. Outras duas palavras ligadas ao foco da nossa pesquisa foram “voz”, ela é referenciada quatro vezes, e “oral”, citada apenas uma.

Contamos oito vezes a referência à palavra “português” isoladamente ou adicionada a outra palavra, ‘omissão’ aparece uma só vez. “Tradução” que não é o foco desta pesquisa foi citada duas vezes.

E no mais, as palavras-chaves restantes aparecem apenas uma vez e não são facilmente relacionadas umas com as outras, acarretando um problema nesta pesquisa, a necessidade de convencionar uma padronização entre os autores, evitando o trabalho exaustivo de busca por pesquisas e publicações causando assim a impressão de demasiada escassez.

Em suma, na revisão da literatura, foram poucos os trabalhos encontrados que usaram as mesmas palavras quando comparadas às palavras-chave fornecidas pelos autores dos artigos científicos e os descritores empregados pelos indexadores.

Salientamos que a falta de uniformidade nas palavras-chave utilizadas para identificar a temática pretendida representa um obstáculo para os leitores e pesquisadores interessados no assunto, pois dificulta o acesso aos trabalhos relacionados.

Analisando o contributo que podem dar para a escolha dos termos de indexação. Há também palavras chaves que remetem à área ou a esfera social de pesquisa do artigo, como: tipos discursivos - Albres (2010), discurso - Nascimento (2012), inclusão escolar - Albres; Santiago (2012), fonoaudiologia / educação/ formação de professores - Penteadó (2017), Conferência acadêmica - Gomes (2022).

Há também outro tipo de palavras-chave mais relacionadas à teoria que os autores se filiam, por exemplo mesclagem de voz - Albres (2010); interpretação simultânea/omissões, Barbosa (2015), voz, (Penteadó et al, 2017), interpretação intermodal/interpretação-voz - Lourenço (2018), interpretação/modalidade/intermodal - Rodrigues (2018), entonação expressiva, Santos (2021) Interpretação intermodal/ Libras-português/Efeitos de modalidade - Tassara et al (2022), Interpretação simultânea Libras-português, Gomes (2022).



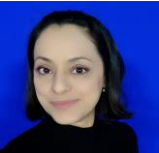
Esse fato evidencia a necessidade de maior padronização entre os pesquisadores interessados em temáticas, metodologias e referenciais teóricos em comum.






4.2 ANÁLISE QUALITATIVA





4.2.1 Os autores dos artigos

O perfil dos autores apontou que a maioria se identifica com o gênero feminino, possui graduação em Letras ou Pedagogia e atua profissionalmente como professores. Nesse quadro, optamos por apresentar o nome completo dos autores, diferentemente das referências em que apenas o último sobrenome é completo. Além disso, iremos apresentar suas formações acadêmicas, ano de formação e títulos adicionais, como: mestrados, doutorados, entre outros.

Quadro 05: Formação dos autores dos artigos

	AUTORES	FORMAÇÃO
1	 <p>ALBRES, Neiva de Aquino (2010)</p>	<p>Graduação em Fonoaudiologia. (1996 - 1999) Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Brasil.</p> <p>Especialização em Psicopedagogia. (2000 - 2002) Universidade Anhanguera - Uniderp, UNIDERP, Brasil</p> <p>Graduação em Licenciatura em Normal Superior. (2001 - 2003) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, Brasil.</p> <p>Mestrado em Educação (2003 - 2005) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil.</p> <p>Doutorado em Educação Especial (2010 - 2013) Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.</p>
2	 <p>ALBRES, Neiva de Aquino;</p>  <p>SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (2012)</p>	<p>Graduação em Fonoaudiologia. (1996 - 1999) Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Brasil.</p> <p>Especialização em Psicopedagogia. (2000 - 2002) Universidade Anhanguera - Uniderp, UNIDERP, Brasil</p> <p>Graduação em Licenciatura em Normal Superior. (2001 - 2003) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, Brasil.</p> <p>Mestrado em Educação (2003 - 2005) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil.</p> <p>Doutorado em Educação Especial (2010 - 2013) Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.</p> <hr/> <p>Graduação em Turismo e Hotelaria. (2001 - 2005) Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Brasil.</p> <p>Especialização em MBA em Gestão de Pessoas. (2009 - 2011). Centro Universitário Anhanguera de Santo André, UNIA, Brasil.</p> <p>Mestrado em Educação Especial (2011 - 2013) Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil.</p> <p>Graduação em Letras - Português e Espanhol. (2019 - 2021) Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, Brasil.</p> <p>Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. (2017 - 2021) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil., PUC/SP, Brasil.</p>

3	 NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. (2012)	<p>Graduação em Fonoaudiologia (2006 - 2009) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.</p> <p>Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (2010 - 2011) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.</p> <p>Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (2013 - 2016) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.</p> <p>Pós-Doutorado. (2022 - 2023) Universidade de São Paulo, USP, Brasil.</p>
4	 BARBOSA, Diego Mauricio. (2015)	<p>Graduação em Letras - Potuguês/Inglês. (2007 - 2009) Universidade de Uberaba, UNIUBE, Brasil.</p> <p>Mestrado Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. (2011 - 2014) UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p> <p>Doutorado em Estudos da Tradução (2016 - 2020) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p>
5	 FELÍCIO, Márcia Dilma. (2015)	<p>Graduação em Pedagogia (2002 - 2006) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p> <p>Especialização Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/Português. (2008 - 2010) Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC, Brasil.</p> <p>Mestrado em Estudos da Tradução (2011 - 2013) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p> <p>Doutorado em Estudos da Tradução (2014 - 2017) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p>
6	 CHAIBUE, Karime;  AGUIAR, Thiago Cardoso. (2016)	<p>Graduação em Pedagogia. (1998 - 2001) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.</p> <p>Graduação em Letras - Libras (2008 - 2012) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p> <p>Especialização em Educação Infantil e Especial. (2002 - 2003). S B I, UCAM, Brasil.</p> <p>Especialização em Libras. (2008 - 2009). Faculdade Padrão, FP, Brasil.</p> <p>Mestrado em Letras e Linguística (2011 - 2013) Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.</p> <p>Doutorado em Letras e Linguística (2017 - 2022) Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.</p> <p>Graduação em Ciência da Computação (1999 - 2003) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil.</p> <p>Graduação em Letras Libras Bacharelado (2008 - 2012) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p> <p>Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental (2006 - 2008). Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.</p> <p>Mestrado em Letras e Linguística (2011 - 2013) Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.</p>

<p>7</p>	 <p>PENTEADO, Regina Zanella;</p>  <p>MENEGHINI, Marilia. (2017)</p>	<p>Curso técnico/profissionalizante em Magistério (1983 - 1986) Habilitação em Pré-Escola Escola Estadual Joaquim Ribeiro, EEJR, Brasil.</p> <p>Graduação em Fonoaudiologia (1987 - 1990) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Brasil.</p> <p>Especialização em Fonoaudiologia - Linguagem (1998 - 1990) Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil.</p> <p>Especialização em Voz (2003 - 2003) Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, SBFa, Brasil.</p> <p>Mestrado em Saúde Pública (1997 - 2000) Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, FSP, Brasil.</p> <p>Doutorado em Saúde Pública (2000 - 2003) Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, FSP, Brasil.</p> <p>Doutorado em Educação (2017 - 2022) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.</p> <hr/> <p>Graduação em Letras - Inglês (2012 - 2016) Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil.</p> <p>Graduação em Letras (2016 - 2018) Universidade de Franca, UNIFRAN, Brasil.</p> <p>Graduação em Pedagogia (2018 - 2021) Universidade Virtual do Estado de São Paulo, UNIVESP, Brasil.</p> <p>Mestrado em Educação (2018 - 2020) Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil.</p>
<p>8</p>	 <p>LOURENÇO, Guilherme. (2018)</p>	<p>Graduação em Letras - Inglês (2010 - 2012) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.</p> <p>Especialização em Docência no Ensino Superior. (2013 - 2013) Universidade FUMEC, FUMEC, Brasil.</p> <p>Especialização em Neurociências (2019 - Em andamento) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil</p> <p>Mestrado em Estudos Lingüísticos (2013 - 2014) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.</p> <p>Doutorado em Estudos Lingüísticos (2016 - 2018) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.</p>
<p>9</p>	 <p>RODRIGUES, Carlos Henrique. (2018)</p>	<p>Graduação em Teologia com ênfase em pesquisa (1998 - 2001) Faculdade Evangélica de Teologia, FATE-BH, Brasil.</p> <p>Graduação em Bacharelado em História (1999 - 2003) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.</p> <p>Graduação em Licenciatura em História (1999 - 2004) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.</p> <p>Especialização em Educação Inclusiva. (2004 - 2006) Fundação João Pinheiro, FJP, Brasil.</p> <p>Mestrado em Educação (2006 - 2008) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.</p> <p>Doutorado em Linguística Aplicada - Estudos da Tradução (2009 - 2013) Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.</p>

<p>10</p>	 <p>NOGUEIRA, Tiago Coimbra.;</p>  <p>WEILER, Caroline Barros. (2021)</p>	<p>Graduação em Letras/Libras Bacharelado (2008 - 2012) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p> <p>Mestrado em Estudos da Tradução (2014 - 2016) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p> <p>Doutorado em Estudos da Tradução (2019 - Em andamento) Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.</p> <hr/> <p>Graduação em Letras (2016 - 2020) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.</p>
<p>11</p>	 <p>SANTOS, Ricardo Ferreira. (2021)</p>	<p>Graduação em Desenho de Animação (2005 - 2007) Universidade Braz Cubas, UBC, Brasil.</p> <p>Graduação em Licenciatura em Arte (2013 - 2014) Instituto Paulista São José de Ensino Superior Faculdade Dottori, IPJS FD, Brasil</p> <p>Graduação Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais Libras e Literatura. (2019 - em andamento)</p> <p>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.</p> <p>Especialização em Docência do Ensino Superior. (2008 - 2009) Faculdade Aldeia de Carapicuíba, FALC, Brasil.</p> <p>Especialização em Tradução e Interpretação Libras. (2013 - 2015) Instituto Singularidades, IS, Brasil.</p> <p>Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (2016 - 2018) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.</p> <p>Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (2018 - 2022) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.</p>
<p>12</p>	 <p>NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista.</p>  <p>BRAIT, Beth (2021)</p>	<p>Graduação em Fonoaudiologia (2006 - 2009) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.</p> <p>Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (2010 - 2011) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.</p> <p>Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (2013 - 2016) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.</p> <p>Pós-Doutorado. (2022 - 2023) Universidade de São Paulo, USP, Brasil.</p> <hr/> <p>Graduação em Letras. (1967 - 1971) Universidade de São Paulo, USP, Brasil.</p> <p>Doutorado em Linguística (1972 - 1981). Universidade de São Paulo, USP, Brasil.</p> <p>Pós-Doutorado. (1991 - 1993) Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales, EHESS, França</p>

estrangeiras como inglês e espanhol, e por último em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Isso é reflexo da recente formação no campo específico de Letras libras. Assim, os pesquisadores mais antigos formaram-se em outras áreas do conhecimento e conseguem circular e congregar áreas distintas.

Além disso, é relevante mencionar a existência de especializações, mestrados e doutorados na área de Estudos da Tradução.

Dentre os 18 autores do nosso quadro, podemos identificar 10 com formações semelhantes que se correlacionam. São eles: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres; NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista; BARBOSA, Diego Mauricio; FELÍCIO, Márcia Dilma; AGUIAR, Thiago Cardoso; WEILER, Caroline Barros; RODRIGUES, Carlos Henrique; TASSARA, Vitória; FONSECA, Norma Barbosa de Lima. Suas formações estão principalmente voltadas para áreas da Linguística, com a maioria tendo graduações em Letras-Libras, e alguns outros em Letras com associação a outras línguas, como Letras-Inglês, Letras-Espanhol e Letras-Português, e mestrados e doutorados afins. Dos autores mencionados, os que têm formação em Letras são:

SANTIAGO: Graduação em Letras - Português e Espanhol; BARBOSA: Graduação em Letras - Português/Inglês; AGUIAR: Graduação em Letras Libras Bacharel; MENEGHINI: Graduação em Letras - Inglês. Graduação em Letras; LOURENÇO: Graduação em Letras – Inglês; WEILER: Graduação em Letras; BRAIT: Graduação em Letras; TASSARA: Graduação em Letras – Libras; FONSECA: Graduação em Licenciatura Português - Inglês.

Além disso, é possível identificar que esses autores possuem mestrados e doutorados que seguem a linha de estudos da tradução e Linguística Aplicada.

Os autores que possuem mestrado em tradução são: BARBOSA; FELICIO; NOGUEIRA; TASSARA; GOMES.

Os autores que possuem mestrado na área da linguística são: SANTIAGO; NASCIMENTO; BARBOSA; FELICIO; CHAIBUE; AGUIAR; PENTEADO; MENEGHINI; LOURENÇO; RODRIGUES; NOGUEIRA; SANTOS; TASSARA; FONSECA; GOMES

Os autores que possuem doutorado na área da linguística são: SANTIAGO; NASCIMENTO; CHAIBUE; LOURENÇO; RODRIGUES; NOGUEIRA; SANTOS; BRAIT; WEILER; FONSECA; GOMES

É interessante notar a diversidade de especializações e conhecimentos presentes nesse grupo, o que contribui para uma abordagem interdisciplinar em suas pesquisas e trabalhos.

Os resultados demonstraram que as regiões Sudeste e Sul tiveram o maior número de

publicações e o destaque ficou com o estado de São Paulo. Os autores trabalham em Instituições de Ensino Superior, em sua maioria públicas.

4.2.2 Conteúdo dos artigos: uma revisão

Cada uma das anotações nessa seção indica os pontos salientes de cada artigo especificamente e a relevância para os padrões de prática a partir dos quais as necessidades de formação para preparar intérpretes para trabalhar com a interpretação simultânea na direção libras para o português falado podem ser identificadas, ou seja, o que pode ser incorporado na formação e no currículo do intérprete. Nossa expectativa é que sirva como um meio de identificar pontos de interesse e lacunas nas pesquisas que possam apoiar a atuação de intérpretes Libras-português. A ordem de apresentação foi construída na ordem cronológica indicando também o movimento de construção científica.

1

ALBRES, N. A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 291-306, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p291/14232> Acesso em: Acesso em: 05 mar. 2023.

O presente artigo se refere a uma análise de dados do papel e atuação do intérprete de língua de sinais realizando interpretação na modalidade direta (Libras-Português). As informações foram extraídas de uma conferência, onde uma universitária surda foi convidada a participar de uma mesa redonda intitulada “A universidade e o surdo: um encontro inevitável” com o objetivo de compartilhar através de uma narrativa como sua vivência e entraves encontrados na sua trajetória acadêmica. Na análise foram levantadas questões no que diz respeito a cuidados e estratégias que devem ser tomadas no momento da interpretação, evitando causar sonolência aos receptores da mensagem e uma maior clareza no entendimento do enunciado, alguns pontos importantes levantadas neste estudo são a questão de marcação de personagens através da mesclagem de voz, o ritmo de fala do enunciador e da interpretação evitando antecipação e atropelamento no discurso como também trechos ociosos com uso de inconstâncias como “ãn e éh” o texto traz também uma breve explanação sobre organização de espaço, onde se posicionar recursos do espaço, equipe de trabalho e papel do intérprete de apoio.

Fonte: produzido pela autora com base em Albres (2010)

ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. Atuação do intérprete educacional: reflexão e discussão sobre as duas modalidades de interpretação - simultânea e consecutiva. **Espaço** (Rio de Janeiro. 1990), v. 38, p. 14-27, 2012. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/193> Acesso em: 05 mar. 2023.

O objetivo principal deste artigo é tratar sobre os espaços educacionais inclusivos e as modalidades de interpretação existentes na atuação de intérpretes educacionais, sendo as duas mais comuns: simultânea e consecutiva. As autoras trazem de forma geral uma breve historicidade sobre a educação bilíngue, sobre as principais leis relacionadas à Libras e que serviram como marcos na luta das comunidades surdas como também para impulsionar a valorização da categoria dos profissionais intérpretes que atuam no par linguístico Libras-português. O texto trata das modalidades e detalha seus usos, seus contextos de atuações como em conferências, congressos, reuniões e espaços educacionais, menciona algumas estratégias pré-definidas entre os profissionais como, por exemplo, o uso do delay de 2 a 4 segundos após a fala do anunciante para começar sinalizar/falar, isto na modalidade simultânea. As autoras discorrem sobre a atuação na forma consecutiva com um intervalo maior após a fala do discursante, oportunizando assim a tomada de notas e a compreensão do fechamento do pensamento, sem acarretar prejuízos como omissões por conta do fator tempo. As autoras baseiam-se e referenciam em seu texto o pesquisador Bakhtin, e contextualizam situações do contexto sala de aula, sobre as tomadas de decisões que o intérprete precisa definir em tempo hábil. As autoras também destacam a importância de conhecer o sujeito e sua forma de discursar no intuito de facilitar a escolha da modalidade a ser interpretada, comentam sobre alguns profissionais intérpretes educacionais atuam de forma engessada, desconhecendo a possibilidade de escolha por modalidade, seja consecutiva, ou simultânea para contextos sala de aula. As autoras também discutem a função de duplo papel que esse profissional assume quando se torna locutor e receptor da mensagem.

Fonte: produzido pela autora com base em Albres e Santiago (2012)

NASCIMENTO, V. Interpretação de Libras para Português na Modalidade Oral: Considerações Dialógicas. **Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, 2012.

Disponível em:

<http://revista.pgskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/1756/1675> Acesso em: 05 mar. 2023.

O artigo aborda a questão da interpretação em Libras para o Português. A análise baseou-se em um recorte de um discurso produzido na modalidade Gestual-visual vídeo gravado, de maneira informal realizada por um jovem surdo, em um contexto um tanto descontraído, pois o surdo sinalizante estava usando uma regata vermelha e atrás do mesmo havia um fundo com a seguinte mensagem: “Feliz 2010”. Na análise do recorte menciona-se a preocupação do TILS em trazer no discurso oral carregamentos das marcas formais, de terminologias e expansões pertencentes à cultura ouvinte e desviando do tipo de sinalização dos discursos pretendidos na enunciação, que no caso do recorte da sinalização tratava de uma crítica ao uso do implante coclear em bebês. Deste modo, o artigo chama a atenção para a involuntária e inevitável autoria do intérprete enquanto mediador do discurso na língua para qual interpreta, considerando que o discurso necessita passar pela compreensão do intérprete e, por vezes, pela (re)significação do discurso, defendendo que a interpretação deve estar em sintonia com a comunicação em diálogo, buscando construir um sentido coletivo a partir da interação entre os participantes e estabelecendo uma relação de respeito e cooperação, a fim de garantir que a comunicação seja efetiva e que não haja distorções ou falta de compreensão.

Fonte: produzido pela autora com base em Nascimento (2012)

BARBOSA, D. M. Omissões na interpretação simultânea. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 269-288, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p269>
Acesso em: 05 mar. 2023.

O presente artigo consiste em uma revisão de literatura que traz reflexões acerca de uma temática um tanto criticada dentro dos estudos da tradução e interpretação: as omissões. Barbosa inicia seu trabalho com uma análise cronológica elencando o início dos ETILS. Apresenta desde quando as omissões eram vistas de uma forma mais pejorativa com um olhar de marginalização sendo categorizadas como erro, falha, equívoco e falta de preparo por parte do profissional tradutor intérprete, e posteriormente perpassando por novos olhares e novas perspectivas, mudando os conceitos das omissões nas pesquisas. Categoriza essa

mudando em dois blocos: visão tradicional e contemporânea. Nessa visão tradicional, ele faz um apanhado geral dos estudos que entendem as omissões como erro, porque acreditam na ideia de interpretação fiel, porém por não definirem a quem se deve esta fidelidade deste modo caem na mesma crítica. Dentre os muitos autores e diversos resultados de pesquisas, encontramos possíveis explicações para esta causa, como, por exemplo, a teoria dos modelos de esforços, de Gile, que traz a questão cognitiva e processamento de tempo para utilização da memória de curto prazo; a teoria dos esforços ocultos de Pym; o quadro da taxonomia dos equívocos de Cokely; o quadro da taxonomia das omissões de Napier, que em sua análise de estudo define omissões como estratégias de enfrentamento linguísticos, além de definir conceitos para tais estratégias como reativas e proativas de modo a contribuir com toda esta reflexão que o texto apresenta.

Fonte: produzido pela autora com base em Barbosa (2015)

5

FELÍCIO, M. D. O que é importante para uma interpretação simultânea em língua de sinais no contexto artístico? **Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 4, n. 3, p. 33–48, 2016. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v4.n3.2015.11348. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11348> . Acesso em: 05 mar. 2023.

O presente artigo é uma pesquisa de campo realizada com alunos do curso técnico de tradução e interpretação do campus IFSC bilíngue, acerca do papel do intérprete em contexto artístico. Por conta de os integrantes da pesquisa estarem frequentando um curso técnico voltado para a língua de sinais, presumiu-se que alguns já estavam bem familiarizados com a Libras. Vale ressaltar que todos eram ouvintes e participantes ativos da comunidade surda, seja alguns ligados por grau de parentesco ou por serem intérpretes atuantes. O objeto da pesquisa foram dois vídeos da mesma poesia intitulada “Sinais no metrô” com performance apresentada pela surda Fernanda Araujo Machado e em primeiro vídeo foi feita a interpretação simultânea do profissional intérprete com poucas mediações, apenas algumas terminologias, já no segundo vídeo foi interpretado na íntegra. O objetivo da pesquisa era realizar uma discussão quanto da importância ou irrelevância de um TILSP interpretar simultaneamente toda a produção artística, entendendo que seu público-alvo não tem total domínio da Língua de sinais, ou se deveria realizar a interpretação do enunciado verbalmente apenas de algumas palavras-chaves que seriam imprescindíveis para a compreensão da poesia. Percebeu-se através das respostas dos participantes o quanto a teoria de Daniel Gile corrobora com a compreensão do processo cognitivo do trabalho de intérprete, sendo audição, produção, e exercício de memória de curto prazo. O texto traz também algumas reflexões acerca de alguns conceitos, costumes e preferências da comunidade surda, como por exemplo, em algumas amostras culturais artísticas o protagonismo surdo anunciante solicitar que a peça não seja interpretada em português oral, pois desejam que sua performance seja vista e não ouvida.

Fonte: produzido pela autora com base em Felício (2015)

CHAIBUE, K.; AGUIAR, T. C. Dificuldades na Interpretação de Libras para Português. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, n. 17, p. 1-21, fevereiro, 2016.

Disponível em: [https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue\(1\).pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue(1).pdf) Acesso em: 05 mar. 2023.

O presente trabalho trata de elencar algumas possíveis respostas às dificuldades dos TILSP em interpretação simultânea, através de um questionário respondido via e-mail por profissionais da área, os autores obtiveram como resultado alguns apontamentos relevantes ao entendimento de tais dificuldades. O principal apontamento foi que a direção Libras para português era mais difícil do que de forma inversa, e que este fato ocorre por alguns motivos: por conta da velocidade em que é produzido o discurso de origem, a questão do tempo real em que é produzido, as aproximações e os distanciamentos que na interpretação simultânea acontecem em determinados trechos e segundos, o outro motivo seria por se tratar de interpretação de modalidades distintas que também influencia desses entraves. O artigo até faz uma reflexão a partir de uma metáfora citada por Rimar Segala, onde ele compara a interpretação de LO (Língua Oral) e LS (Língua de Sinais) a um veículo que além de ter que se deslocar de um determinado local para outro, precisa no meio do caminho se transmutar, no caso do texto ele usa o exemplo de um avião, como se ele saísse de uma pista de pouso (LO) e chegando ao destino precisasse atracar em um porto marítimo (LS), e como terceiro motivo, não menos importante, a questão da estrutura muscular do aparelho fonador, trazendo a ideia de que se comparada a muscular dos membros superiores existiria uma desvantagem entre a pronúncia e os movimentos. O texto brevemente conceitua tradução e interpretação, esclarecendo que tradução pode ser tanto da modalidade falada quando sinalizada desde que o produto fonte ou o produto alvo seja escrito, além de mencionar que na tradução o profissional tradutor constrói o discurso no seu próprio tempo e pode fazer escolhas lexicais, e analisar o produto final com a possibilidade de manuseio/edição e alterações, diferentemente da interpretação que ocorre simultaneamente ao texto/discurso de origem sem a chance de revisão e correção.

Fonte: produzido pela autora com base em Chaibue, Aguiar (2016)

PENTEADO, R. Z.; MENEGHINI, M. Voz e saúde vocal do tradutor e intérprete oral: estudo de revisão. **Saúde em Revista**. v. 17, n. 45. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3105> Acesso em: 05 mar. 2023.

O trabalho de Penteado e Meneguini é uma revisão sistemática acerca dos cuidados e atenção que se deve ter com a saúde vocal dos profissionais tradutores e intérpretes. Os autores fazem uma análise minuciosa em artigos e publicações que trazem em sua pesquisa temática relacionadas à voz, porém não vistas por um ângulo de conceitos e prática tradutórias e interpretativas, mais sim pelo viés da área da saúde, da preocupação com a impostação vocal, com desgastes e fadigas na fala. No trabalho dos autores exemplificam o passo a passo de sua busca por meio de um fluxograma delimitando a definição do problema que irá servir de aporte na seleção dos trabalhos publicados e de forma detalhada ele explica como de 77 publicações levantadas inicialmente, seu corpus de estudo foi delimitado por apenas 3, após o refinamento adotando critérios de relevância. A análise focou em 2 autores com formação na área de fonoaudiologia o que explicaria o fato de entre tantos trabalhos apenas estes trazerem uma prévia preocupação/fala com a interpretação na modalidade voz, seus usos e estratégias. Importante destacar que no período da pesquisa, os autores citam a pesquisa de Albres (2010) e Nascimento (2012).

Fonte: produzido pela autora com base em Penteado e Menechini (2017)

LOURENÇO, G. A interpretação simultânea libras-português: diferenças morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz. **Tradução em Revista** (online), p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34530/34530.PDF> Acesso em: 05 mar. 2023.

O presente trabalho traz um enfoque para distinguir os tipos de sinalizações e as modalidades, menciona que quanto ao tema de direcionalidade a grande maioria dos profissionais prefere interpretar na sua L1 para L2, ou seja, sendo ouvintes, do português para Libras. O artigo de Lourenço busca, entre outras questões, responder por que os Tils têm tal preferência, baseando nas diferenças estruturais, gramaticais e morfossintáticas de cada uma das línguas envolvidas neste par linguístico. Traz de forma geral autores que realizaram pesquisas de campos com diversos profissionais para saber que direcionalidade

preferiam e indica que um dos motivos possa ser a questão de que quando interpreta-se para Libras o público alvo é mais passivo a equívocos e tolerantes ao processo cognitivo do intérprete em (re)construir o discurso, já quando a interpretação é feita na modalidade de voz esta é feita para um público majoritário, que está a todo tempo analisando a capacidade linguística e gramatical do intérprete em encontrar sinônimos e equivalência para a construção de um discurso formal, terminológico e científico. O texto traz também a questão de marcação de falas e tempos na narrativa, as marcações de personagens puderam ser percebidas através de uma análise de um recorte de interpretação simultânea de discurso proferido por uma pessoa surda envolvendo dentro do contexto educacional três personagens a saber: a mãe, a professora e a filha. Analisando esse recorte foram feitas reflexões sobre a opção de escolha interpretativa na questão de marcação de gênero se era "professora ou professor", "filho ou filha" e em que tempo aconteceu se foi narrando o passado ou presente, e os outros apontamentos do texto que estão dispostos para elucidar questões inerentes a interpretação simultânea e suas estruturas morfossintáticas.

Fonte: produzido pela autora com base em Lourenço (2018)

9

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. **Revista da ANPOLL**, v. 1, p. 129, 2018. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/111> Acesso em: 05 mar. 2023.

O presente artigo aborda a interpretação simultânea intermodal, que é a tradução oral da língua de sinais (Libras) e visual da língua oral, ao mesmo tempo. O autor destaca a complexidade dessa modalidade de interpretação, que exige do intérprete habilidades específicas, como a coordenação motora, a atenção visual e a capacidade de realizar múltiplas tarefas simultaneamente. Rodrigues também discute sobre a sobreposição de informações durante a interpretação, que pode ocorrer quando a língua de sinais e a língua oral apresentam diferenças estruturais, fazendo com que a interpretação seja feita de forma não linear. Outro aspecto abordado pelo autor é a performance corporal-visual do intérprete, que precisa transmitir não apenas o conteúdo, mas também a emoção e a intenção do locutor. Por fim, Rodrigues destaca a direcionalidade inversa, que é a relação entre o intérprete e os participantes do evento. Nesse sentido, o autor enfatiza que o intérprete precisa estar atento às necessidades e expectativas dos participantes, construindo uma relação de respeito e diálogo. O artigo trata, portanto, de aspectos complexos da interpretação intermodal, ressaltando a importância de o intérprete contar com habilidades específicas, além de estar atento às sensibilidades culturais e às necessidades dos participantes do evento.

Fonte: produzido pela autora com base em Rodrigues (2018)

NOGUEIRA, T. C.; WEILER, C. B. Interpretação simultânea da língua brasileira de sinais para o português brasileiro: estratégias utilizadas em uma conferência. **INES. Revista Espaço**. Rio de Janeiro. nº 55, jan-jun, 2021. Pp. 121-148. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1644> Acesso em: 05 mar. 2023.

O presente trabalho traz reflexões já mencionadas em outros trabalhos que falam sobre interpretação simultânea, modalidades e estratégias. A análise se deu a partir de uma conferência proferida por uma surda sinalizante, que discorria sobre o tema/campanha “Legenda para quem não ouve, mas se emociona”. O material de estudo foi composto por 2 vídeos gravados com o aval dos participantes para que servissem de base para a análise das estratégias adotadas. Percebeu-se que em dados momentos o atuante fazia uso de mais de uma estratégia em sobreposição a outra o que confirma a ideia de que a interpretação é uma tarefa fluída e viva. Na análise dos dados apresentaram pontos positivos e negativos das estratégias adotadas durante a interpretação simultânea como, por exemplo, as adições, quando não há tal informação na língua fonte, mas o intérprete faz a opção de acrescentar o conceito daquela determinada fala, pensando no seu público-alvo. O artigo destaca para se ter cuidado e não confundir adição/acréscimos com explicitação.

Fonte: produzido pela autora com base em Nogueira e Weiler (2021)

SANTOS, R. F. Interpretação simultânea de Libras para o Português: A entonação expressiva em uma perspectiva verbo-visual. **Letrônica**, v. 14 (sup.). 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/42464>. Acesso em: 05 mar. 2023.

O presente artigo trata de uma análise de vídeo da interação do intérprete com o produto visual, a pesquisa dele foi no nível superior, em contexto de conferência em que um surdo estava apresentando um trabalho, e as intérpretes em equipe desenvolviam interpretação simultânea de Libras para português, Santos fez a vídeo-gravação de 2 horas, pôs no ELAN, descreveu e fez uma análise das escolhas a partir do verbal e do visual, trazendo questionamentos sobre a valorização do discurso em Libras, perpassando pela vocalização

do TILSP na interpretação simultânea O artigo traz também apontamentos e reflexões sobre autoria presente nos discursos, quando o TILSP transfere para o discurso as suas marcas pessoais, seus entendimentos, experiências, às vezes até algumas expansões desnecessárias e não coerentes com o discurso de origem, e em outros momentos a ausência de enunciado fazendo uso de expressões “ahhh”, e/ou “ehhh”, que ocorrem pela falta de preparo/estratégias para fazer conexões quando não há o entendimento claro e coeso do discurso, vocalizando e transparecendo assim as inseguranças do TILSP. O artigo exemplifica também a forma de organização espacial dos TILSP quanto a interpretação da modalidade Libras-português, como também de Português-Libras, descrevendo os espaços que a equipe se posiciona se em frente ao palco de costas para o público e de frente para o palestrante ou vice-versa, cita o papel de cada intérprete o da vez (turno) e o de apoio, no que se diferem e como se ajudam.

Fonte: produzido pela autora com base em Santos (2021)

12

NASCIMENTO, V.; BRAIT, B. Citação bilíngue intermodal: O discurso citado no contexto de formação de intérpretes de Libras-português. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 56, n. 3, p. 726–737, 2021. DOI: 10.15448/1984-7726.2021.3.40581. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/40581> . Acesso em: 10 maio. 2023.

O artigo foi construído com base na pesquisa de doutorado de Vinícius Nascimento, orientado pela segunda autora, onde ele trabalhou com um grupo de intérpretes em formação uma dinâmica de auto confrontação. A atividade consistia em dividir o grupo em duplas e nas duplas fariam respectivamente os papéis de intérpretes de turno (IT) e intérpretes de apoio (IA), interpretando simultaneamente na direção Libras para português oral. O material utilizado na pesquisa foram três vídeos, contendo três tipos de gêneros discursivos. Em outro momento, as duplas de intérpretes, que estavam trabalhando em equipe, fizeram uma autoanálise das suas interpretações, comentando sobre suas atuações, sobre as dificuldades encontradas e estratégias empregadas para solucionar suas incompreensões durante o ato interpretativo. Os autores chamam esse estudo de “citação bilíngue intermodal” por ser compreendido como um fenômeno enunciativo, no qual ouvintes fazem uso da língua oral-auditiva para tecer comentários acerca de suas interpretações baseadas em uma língua gestual-visual.

Fonte: produzido pela autora com base em Nascimento e Brait (2021)

TASSARA, V.; RODRIGUES, C H.; FONSECA, N. B. L Efeitos De Modalidade Na Interpretação Intermodal De Fábulas No Par Linguístico Libras-Português: Recorte de uma pesquisa empírico-experimental. **Percursos Linguísticos**, [S. l.], v. 12, n. 32, p. 127–143, 2022. DOI: 10.47456/pl.v12i31.39042. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/39042> . Acesso em: 8 jan. 2023.

O artigo em questão é uma importante contribuição para os estudos da tradução e interpretação em Libras, trazendo um levantamento detalhado dos resultados de uma pesquisa de campo realizada pelos ETILS. O artigo traz também uma análise retrospectiva de um intérprete selecionado por meio de um questionário aplicado a 142 respondentes. O TILS selecionado para participar da pesquisa experimental após análise das respostas, foi designado para realizar a interpretação de uma fábula de Esopo nas modalidades direta e inversa de Libras para o português e vice-versa. O artigo apresenta uma ampla discussão sobre as pesquisas da área que problematizam as estratégias de interpretação utilizadas nesse processo, levantando questionamentos quanto ao uso de recursos como “CL, pictures e/ou DI”. Nas falas do sujeito intérprete, ao rever sua atuação, admitiu que uma das tarefas mais difíceis está no fator tempo e em não conseguir linearizar os “CL” correspondentes para o português, o texto discute também o que pode ser considerado como uma estratégia efetiva, quais conceitos estão atribuídos a efetivação e quais autores se apoiam para embasar suas justificativas.

Fonte: produzido pela autora com base em Tassara, Rodrigues e Fonseca (2022)

GOMES, E. A. Interpretação simultânea intermodal da Libras para o português em conferência acadêmica: em foco os nomes próprios nacionais ou nacionalizados de pessoas. **Tradução em Revista**, 32, 2022.1. pp 66-93. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=article_sp&fas=59769&numfas=11&nrseqcon=59672&NrSecao=11 Acesso em: 05 mar. 2023

A interpretação é vista como uma reformulação linguística e cultural anunciada de um grupo para outro. Nesse sentido, o artigo de Gomes discorre brevemente sobre a teoria dos modelos de esforços de Gile, que cabe lembrar que discute sobre: audição e análise, memória de curto prazo, produção e coordenação (AA+M+P+C). O artigo traz que a teoria de Daniel Gile serviu de embasamento para Pointurier-Pournin desenvolver seus estudos na criação de uma nova equação, acrescentando assim outros esforços ampliando para: recepção, memória de

curto prazo, produção, autogestão de espaço, interação imediata com surdos e coordenação (R+M+P+AGE+IIS+C). Para além dessas definições, que corroboram com todo o corpo da pesquisa, o artigo apresenta estudos acerca do uso e estratégias de datilologia quando se tratando de nomes próprios e os sinais de identificação dentro da comunidade surda, comumente chamado de sinais de batismo ou sinais-pessoais. A pesquisa contou com a observação da atuação de intérpretes em congressos na área da linguística e tradução e interpretação em língua de sinais, que ocorreram respectivamente nos anos de 2016 e 2018, ambos promovidos pela Universidade Federal de Santa Catarina. No trabalho de Gomes é possível visualizar as situações encontradas nas modalidades de interpretação intermodal em ambas as direções: direta e inversa e concluiu-se que interpretar nomes próprios pode ser um desafio durante o ato interpretativo.

Fonte: produzido pela autora com base em Gomes (2022)

4.2.3 Contribuições para o ETILS

Realizada a síntese de cada estudo que compôs o nosso *corpus* de artigos científicos, passamos a refletir de forma aprofundada sobre as contribuições desses artigos para os intérpretes que atuam em diferentes esferas comunitárias ou de conferência desenvolvendo a interpretação simultânea na direção Libras para português falado. A seguir indicamos as contribuições desses estudos para a formação dos TILSP.

Albres (2010) analisa o processo de interpretação simultânea na modalidade voz de Libras para português em contexto de conferência, traz pontos importantes desde organizações de espaço e recursos, processos de modulação de voz, estratégias para cativar a atenção do público receptor da mensagem, como entonação, altura da voz, marcação de personagens, articulações e velocidade de fala. Tais estudos sobre interpretação simultânea são recentes, e sobre modalidade oral mais recentes ainda, isto ocorre por uma questão de espaço temporal desde as conquistas legais da comunidade surda muitos estão ingressando os campos universitários mais em sua maioria como receptores da mensagem fazendo uso necessário de acessibilidade através de interpretação de português oral para Libras, por este motivo existem ainda poucos estudo retratando o inverso, tendo os surdos como emissores da mensagem.

Na segunda publicação de Albres em coautoria com Santiago (ALBRES, SANTIAGO, 2012) trazem reflexões a respeito das modalidades de interpretação simultânea e consecutiva acerca da atuação e preferência dos intérpretes em determinados contextos, nessas reflexões põem-se em debate o mito de que a interpretação simultânea seja sempre a melhor opção, indiferente do cenário de atuação. As autoras apresentam também que um dos fatores que pode

auxiliar na tomada de decisão se a interpretação ocorre na modalidade consecutiva ou simultânea, é o conhecimento pessoal e linguístico que se tem do discursante. Dito isto, presume-se que ao aceitar um trabalho de interpretação em um determinado evento, com a devida antecedência, o intérprete precisa solicitar acesso ao material, e buscar informações sobre o palestrante. Já no ambiente de sala de aula, onde a fala dos interlocutores ocorre sem ensaio prévio ou material de apoio visual, pois se tratando das aulas expositivas-dialogadas não há a garantia que a solicitação do conteúdo seja atendida, neste caso o TILS poderia optar por uma interpretação consecutiva. Porém, isto quase não acontece nas salas de aula, por razão de que se criou neste meio a ideia de que sempre se deve fazer a interpretação de forma simultânea e tal fato, por algumas vezes, acarreta um problema de comunicação.

A leitura desse texto desconstrói a ideia de que os intérpretes precisam sempre fazer uma interpretação simultânea. Nesse sentido, o texto também indica os cuidados e modos de empregar a interpretação simultânea e consecutiva, contribuindo para maior segurança dos intérpretes em optar por qual tipo de interpretação deseja empregar a depender do momento de interação.

Nascimento (2012), contribui com os ETILS por abordar conceitos importantes para a interpretação, como a equivalência funcional e a mediação cultural, destacando a importância da compreensão e da transmissão adequada das diferenças culturais entre as línguas. O artigo trata de questões fundamentais para a interpretação em Libras para o Português, evidenciando a importância do diálogo como base para a construção de sentido coletivo e da relação de respeito e cooperação como essenciais para a efetiva comunicação.

O trabalho, pela configuração metodológica de ser a aplicação de uma dinâmica em curso de formação de tradutores e intérpretes, contribui com outros formadores que podem se inspirar na dinâmica de “autoconfrontação” para empregar atividades didáticas similares em suas aulas. Dessa forma, contribui para a consciência dos intérpretes das dificuldades que enfrentam e das possíveis estratégias para minimizar os problemas de interpretação.

Barbosa (2015), contribui com os ETILS ao passo que através de pesquisas e teorias de outros autores faz uma revisão literária cronológica elencando os enfrentamentos linguísticos no ato interpretativo, auxiliando aos profissionais da área um entendimento referente a um processo que ora acontece de dentro para fora, ajudando na tomada de decisões sobre quais os esforços e escolhas optar durante o ato interpretativo e o quanto isto vai impactar na execução da sua função com maestria. A partir dos apontamentos dos autores, este estudo corrobora para que os profissionais TILSP tenham uma consciência metalinguística adotando uma postura

mais leve quanto as suas escolhas tradutórias de enfrentamento linguístico e tirando o peso crítico negativo do ponto de vista de que suas escolhas simbolizam fraquezas, falta de preparo, erros e equívocos.

Felício (2016) tem como contribuição a criação do termo ISA (Interpretação Simultânea Artística), que começou a ser pensado a partir de percepções quanto ao contexto artístico, de modo a elucidar estratégias de acessibilidade para o meio artístico cultural da comunidade surda em posição de anunciante do discurso, além de trazer apontamentos de que quando se trata de interpretação artística o TILS não é o único responsável pela compreensão da enunciação, tirando de sobre os ombros deste profissional a carga de que ele precisa ser claro o bastante, sendo que existe ali um tripé: a mensagem, o TILS e a performance do surdo que unidos irão contribuir para que a mensagem seja clara ao receptor, quebrando assim o paradigma de que o intérprete que não interpreta integralmente o texto “não é bom” ou “se perdeu no caminho” ele apenas entendeu que o papel do ISA é permitiu através da sua mediação que o público se aproxima-se do artista e da sua cultura.

Chaibue e Aguiar (2016), consideram que o texto trata das possíveis dificuldades encontradas no processo de interpretação simultânea na direção Libras-Português, como por exemplo tempo de produção do discurso, diferença entre modalidades e musculatura do aparelho fonador, os autores tem como intuito sugerir estudos mais aprofundados sobre a estrutura de produção do discurso oral, traz também de uma forma sucinta o processo fisiológico de produção da fala e faz comparações desses processos em línguas orais (LO) e língua de sinais (LS), traz também a título de conhecimento expressões linguísticas que ainda encontram-se em processo de pesquisa e aceitação, proposto por Barros (2008) a partir da necessidade de identificar nas línguas visual-espacial os mesmos processos e terminologias encontradas na formulação do discurso nas línguas oral auditivas, tais como tratar a fonética como *visética*, fonologia como *visologia*, fonemas de *visemas*, as letras de *visografemas* e assim sucessivamente.

Pentado e Menechini (2017) trazem uma reflexão acerca da saúde vocal do tradutor intérprete e nesta reflexão um alerta para o número tão reduzido de trabalhos que estão pensando nesta temática, uma vez que todos se voltam para estratégias conceitos e processos de produção, entonação marcação etc. poucos estão levando em consideração o fator biológico, estruturas e saúde funcional deste aparelho fonador. A contribuição da pesquisa está focada na saúde do profissional, muitas vezes negligenciado na formação e na vida cotidiana de quem assume esse ofício.

Lourenço (2018) ao fomentar questões sobre a interpretação simultânea na modalidade voz, em relação às estratégias gramaticais adotadas quanto ao gênero neutro ou quando não é evidenciado e aparece no momento de fala e o intérprete precisa fazer uma escolha tradutora baseada numa padronização vigente imposta pela sociedade. Traz também apontamentos quanto à interação de tempo e espaços na construção de diálogos de mais de um personagem através da lateralidade e direção do olhar. Em suma, o trabalho é um recorte de pesquisas maiores que buscam elucidar estratégias específicas a serem adotadas no ato interpretativo. O autor contribui com a consciência do tradutor para com as pressões sociais e na tomada de decisão mais consciente no momento da tarefa de interpretação simultânea.

Em Rodrigues (2018), uma das principais contribuições que o trabalho traz consiste na análise da performance corporal-visual na interpretação simultânea, mostrando como o corpo e a expressão visual do intérprete podem ser utilizados como ferramentas para transmitir melhor a mensagem do discurso. Isso pode ajudar os estudiosos da área a entenderem melhor como a interpretação simultânea pode ser aprimorada e como o corpo e as expressões faciais podem ser utilizados para melhorar a comunicação. O artigo apresenta uma abordagem intermodal da interpretação simultânea, enfatizando que a comunicação não se limita apenas às palavras faladas, mas também inclui as expressões corporais e visuais. Servindo de marco encorajador aos estudiosos da área a expandir suas técnicas de interpretação para incluir outras formas de comunicação, além da linguagem verbal. Em resumo, Rodrigues (2018) traz reflexões significativas que corroboram para a área de estudos da tradução e interpretação, oferecendo novas perspectivas teóricas e práticas que podem ser aplicadas em benefício da comunicação intercultural.

Nogueira e Weiler (2021) explicam de forma estratégica o processo da interpretação. Sintetizaram os trabalhos que discorrem sobre a interpretação simultânea na modalidade voz, na direção Libras-português, trazendo detalhamentos e exemplificando através do recorte de cada passo e tomada de decisão que correm durante a interpretação simultânea. Os autores tecem comentários positivos sobre algumas escolhas interpretativas e outras nem tanto pensando, mencionam o que poderia ter sido diferente se a tomada de decisão fosse outra.

Santos (2021) traz um estudo de caso a partir da observação de uma dada conferência, onde o discurso foi realizado por um surdo em Língua de sinais e interpretado simultaneamente para português oral por uma equipe, sempre constituída de um intérprete de apoio e um intérprete da vez (turno). O trabalho teve como objeto de estudo a gravação da interpretação na modalidade voz, com intuito de exemplificar momentos em que o intérprete traz suas marcas

autorais para dentro do discurso, além de elucidar sobre estratégias de interpretações, pontos críticos da interpretação, papéis/atribuições dos componentes da equipe e formas de organização espacial durante o evento em curso. Santos (2021) toca em um tema tenso no campo dos estudos da interpretação, ou seja, a autoria dos intérpretes. Ele defende a autonomia, autoria e singularidade da interpretação.

Nascimento e Brait (2021) contribuem de maneira que trazem informações sobre citações bilíngues intermodais, a partir da análise de um estudo de caso realizado com um grupo de intérpretes em formação, onde os próprios examinaram sua performance tecendo reflexões entre as duas modalidades interpretadas simultaneamente e este exercício foi chamado de autoconfrontação, e neste exercício percebeu-se dois tipos de citações bilíngues intermodais: citação direta demonstrativa e direta transliterada. Esta reavaliação das escolhas interpretativas e as reflexões que fizeram sobre as outras possíveis tomadas de decisões revelaram que existe uma série de fatores que induzem a compreensão e a construção na (LA) língua alvo a partir da língua fonte (LF).

Tassara, Rodrigues e Fonseca (2022), apresentam um recorte da pesquisa empírica experimental acerca da interpretação simultânea nas direções direta e inversa e os entraves encontrados quanto a interpretação de um gênero textual estilo fábula, repletos de classificadores e uma densidade de informações visuais indissociáveis, tanto na versão libras como na versão português. Através do relato do participante do estudo piloto, constatou-se que a maior dificuldade era realizar uma linearização dos classificadores, no qual durante sua interpretação para o português oral o participante necessitou fazer algumas omissões e na interpretação para modalidade gestual-visual Libras ele precisou utilizar de estratégias de paráfrase, com isto ao final da análise do participante da pesquisa, acredita-se que a direcionalidade é um fator importante nas tomadas de decisões.

Gomes (2022) retrata a problematização encontrada nas interpretações intermodais quando se tratando de nomes próprios nacionais e nacionalizados, demonstrando a partir da análise de duas interpretações de conferência quais os desafios e estratégias foram utilizadas por alguns tradutores intérpretes de língua de sinais ao se depararem com tal situação: no momento em que é apresentado em Libras o sinal-pessoal (sinal de batismo de uma pessoa quando esta é usuária da Língua de Sinais Brasileira e/ou faz parte da comunidade surda) sem que haja a datilologia do nome logo na sequência e o intérprete que está realizando a interpretação na direção direta não conhece ou esquece o nome da pessoa do referido sinal o que fazer? E quando a interpretação ocorre na direção inversa, o palestrante fala o nome e

sobrenome da pessoa (comum acontecer em conferências), o intérprete soletra o nome e sobrenome, opta por soletrar só o nome, caso conheça a pessoa e ela tenha um sinal-pessoal em Libras, ele então apresenta e omite a soletração do nome?

Para além do debate sobre o que fazer no momento da interpretação, outro ponto que o trabalho de Gomes (2022) traz para reflexão é o que fazer quando o sinal de batismo não trazer pistas de gênero. A amostra desta pesquisa rende reflexões quanto às escolhas interpretativas e construções lexicais adotadas no ato interpretativo.

4.3 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo apresentamos de forma detalhada os resultados e a discussão, as apresentações das publicações tendo como base análises qualitativa dos resumos síntese de cada artigo e suas contribuições para a área do ETILS, bem como a identificação de níveis de escolarização acadêmico dos respectivos autores, construção cronológica da linha do tempo das publicações e quadros intuitivos constando detalhamentos por cores das palavras chaves, explicitando a falta de padronização das palavras no momento da procura, pois a ferramenta word que desenvolve o papel de facilitar o acesso por meio da busca não consegue atingir tal objetivo..

E se tratando da utilização de métodos de análise quantitativos, apresentamos o percentual de publicações com relação ao nosso tema de pesquisa, assim como também analisamos numericamente o quadro de palavras chaves e o quadro das formações acadêmicas dos autores, a fim de identificar em que formações e áreas estes se correlacionam, diante disto percebe-se que na metodologia apresentada neste trabalho de conclusão de curso, estes dois modelos de análises tanto quantitativo quando qualitativo foram indissolúveis.

Em resumo, muitos foram os achados que contribuem não só para a construção deste trabalho, mas também para minha formação acadêmica e profissional da área, em determinadas leituras encontrei similaridade com as ocorrências vivenciadas por outros intérpretes, em que identifiquei com situações semelhantes que ocorreram comigo. Entre as estratégias abordadas nos vários artigos analisados, o texto de Nascimento e Brait me toma uma atenção especial por trazerem a ideia da “autoconfrontação”, esta técnica me leva a pensar nas inúmeras vezes que realizei uma interpretação simultânea, não querendo ver o resultado para não ser minha própria crítica, e por vezes busquei o feedback de terceiros, ao invés de realizar minha “autoconfrontação” por receio da cobrança que eu faria sobre minha atuação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver essa pesquisa, traçamos os seguintes objetivos: a) Identificar os artigos científicos publicados no Brasil com o tema interpretação simultânea na direção Libras para português falado; b) Medir quantitativamente em porcentagem de artigos com esse tema em comparação a outros temas de pesquisa dos ETILS; c) Avaliar o emprego de palavras-chave para a recuperação e identificação dos temas das pesquisas; d) Identificar os autores, sua formação e sua filiação institucional; e) Revisar o conteúdo dos artigos; e f) Analisar a contribuição dos artigos para a formação dos TILS, com isso, elencamos alguns critérios para selecionar os artigos que entram em nossa coleta de dados.

Com base no *corpus* do Núcleo de Pesquisa Intertrads, composto por um total de 408 artigos científicos, constatou-se que apenas 14 artigos foram elegíveis para esta pesquisa. Esperava-se encontrar um número maior de artigos que abordassem a interpretação simultânea na direção Libras para português falado.

O escopo desta revisão é limitado a publicações de artigos científicos em periódicos do Brasil, embora haja uma crescente biblioteca de materiais como dissertações e teses, capítulos de livros e livros, ou até mesmo materiais de pesquisa baseados em vídeo on-line tornando-se disponível por meio de comunicação oral em congressos, e atualmente disponível através de outras fontes educacionais, que podem ser consideradas para exploração futura. Contudo, o enfoque deste trabalho de conclusão de curso foi nos artigos científicos publicados em periódicos no Brasil.

Ao analisarmos os 14 artigos selecionados, identificamos algumas dificuldades na categorização, uma vez que a busca por palavras-chave na ferramenta Word não foi suficiente devido à falta de padronização dos termos relevantes para a pesquisa. Dos 92 artigos inicialmente aprovados na primeira etapa, devido à presença dos termos de busca, muitos foram descartados durante o processo de refinamento devido à utilização de palavras genéricas como "interpretação", "simultânea", "Libras" e "Português".

Dessa forma, foi necessário realizar uma nova filtragem por meio da leitura dos resumos e, em alguns casos, da introdução e até mesmo do artigo completo. Um exemplo disso foi o caso do texto de Rigo (2014), que foi retirado do capítulo de análise após uma releitura que revelou a ausência de qualquer recurso de gravação de voz/glossa para auxiliar na tradução de material em Libras para o Português escrito.

Além do aspecto numérico, caracterizado por uma abordagem quantitativa, este TCC adotou uma abordagem qualitativa na revisão dos artigos selecionados.

Existe uma extensa literatura sobre o estudo de redes bibliométricas, por exemplo, para descrever o campo, a estrutura e evolução da colaboração científica, para detectar frentes de pesquisa e para identificar especialidades dentro de uma disciplina. No entanto, com algumas exceções, a literatura quase não dá atenção à análise do conteúdo da informação científica. Construir uma análise do conteúdo é visto como uma etapa mais ou menos objetiva, e parece haver um certo desprestígio. Contudo, este trabalho alia o estudo quantitativo ao qualitativo, focando as contribuições dos artigos científicos (produção acadêmica) para os ETILS.

Com base nessas considerações, o presente estudo buscou superar as limitações encontradas na disponibilidade de artigos específicos sobre a interpretação simultânea na direção Libras-Português falado, fornecendo uma revisão qualitativa dos artigos selecionados e explorando as contribuições relevantes para a prática profissional dos intérpretes nessa área específica.

É relevante mencionar que não pretendemos esgotar todas as análises e possibilidades de discussões, em relação às contribuições para o ETILS, pois entendemos que outras interpretações podem ser feitas a partir dos dados apresentados.

Para melhor entender as implicações desses resultados, pesquisas futuras poderiam abordar análise de QUALIS dos periódicos, construção de infográficos com a perspectiva histórica e cronológica de onde tais autores se encontram e dialogam entre si em suas pesquisas (quem referenciou quem?), percentual de publicação por ano, quando foi que ocorreu o "boom" das pesquisas e publicações, quais possíveis motivos para que tenham ocorrido em determinada época, estas e outras perguntas poderiam ser exploradas em futuros trabalhos utilizando como base de dados os estudos do Núcleo de pesquisa InterTrads.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. de A. Tradução e interpretação em língua de sinais como objeto de estudo: produção acadêmica brasileira: 1980 a 2006. **Anais do Encontro dos profissionais intérpretes de língua de sinais de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande – MS: EPILMS 17 e 18 de novembro, 2006.

ALBRES, N. de A.; COSTA, M. P. P. Didática da interpretação: proposta de avaliação conjunta a partir do gênero seminário. **Tradução em Revista** 33, 2022.2. pp 83-111. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php...

ALBRES, N. de A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 291-306, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p291/14232> Acesso em: 05 mar. 2023.

ALBRES, N. de A.; SANTIAGO, V. de A. A.. Atuação do intérprete educacional: reflexão e discussão sobre as duas modalidades de interpretação - simultânea e consecutiva. **Espaço** (Rio de Janeiro. 1990), v. 38, p. 14-27, 2012. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/193> Acesso em: 27 de mar de 2020.

BARBOSA, D. M. Omissões na interpretação simultânea. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 269-288, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35n2p269> Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº12.319**, de 1º de setembro de 2010. Dispõe sobre o exercício da profissão de tradutor e intérprete público. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 15 jun. 2023

CHAIBUE, K.; AGUIAR, T. C. Dificuldades na Interpretação de Libras para Português. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, n. 17, p. 1-21, fevereiro, 2016. Disponível em: [https://editora-arara.azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue\(1\).pdf](https://editora-arara.azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Karime%20Chaibue(1).pdf) Acesso em: 05 mar. 2023.

FELÍCIO, M. D. O que é importante para uma interpretação simultânea em língua de sinais no contexto artístico? **Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 4, n. 3, p. 33–48, 2016. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v4.n3.2015.11348. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11348> . Acesso em: 05 mar. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. tradução Joice Elias Costa. - 3. ed. - Porto Alegre Artmed, 2009. 405 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 20 jun. 2022.

GILE, D. The History of Research into Conference Interpreting: a Scientometric Approach. **Target**, v. 12:2, p. 297-321, 2000.

GILE, D. Analyzing Translation studies with scientometric data: from CIRIN to citation analysis, **Perspectives: Studies in Translatology**, 2015. DOI: 10.1080/0907676X.2014.972418

GILE, D. Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training. Amsterdam/Philadelphia: **John Benjamins Publishing Company**. 1995.

GOMES, E. A. Interpretação simultânea intermodal da Libras para o português em conferência acadêmica: em foco os nomes próprios nacionais ou nacionalizados de pessoas. **Tradução em Revista**, 32, 2022.1. PP 66-93. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=article_sp&fas=59769&numfas=11&nrseqcon=59672&NrSecao=11 Acesso em: 05 mar. 2023

HOLMES, J. S. (1972). The Name and Nature of Translation Studies. In J. S. Holmes (Ed.), *The Nature of Translation: Essays on the Theory and Practice of Literary Translation* (pp. 66-80). Amsterdam: **North-Holland Publishing Company**.

LOURENÇO, G. A interpretação simultânea libras-português: diferenças morfosintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz. **Tradução em Revista** (online), p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34530/34530.PDF> Acesso em: 05 mar. 2023.

MAZ, A. et al. La educación matemática en la revista Enseñanza de las Ciencias: 1983-2006. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 27, n. 2, p. 185-194, 2009. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/132236/332867> . Acesso em: 06 maio 2023.

MIGUÉIS, A.; NEVES, B.; SILVA, A. L.; TRINDADE, Álvaro; BERNARDES, J. A. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 112-125, 2013. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v4i2p112-125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69284>. Acesso em: 7 maio. 2023.

NASCIMENTO, V. Interpretação de Libras para Português na Modalidade Oral: Considerações Dialógicas. **Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/1756/1675> Acesso em: 05 mar. 2023.

NASCIMENTO, V.; BRAIT, B. Citação bilíngue intermodal: O discurso citado no contexto de formação de intérpretes de Libras-português. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 56, n. 3, p. 726–

737, 2021. DOI: 10.15448/1984-7726.2021.3.40581. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/40581>. Acesso em: 10 maio. 2023.

NOGUEIRA, T. C.; WEILER, C. B. Interpretação simultânea da língua brasileira de sinais para o português brasileiro: estratégias utilizadas em uma conferência. INES. **Revista Espaço**. Rio de Janeiro. nº 55, jan-jun, 2021. Pp. 121-148. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1644> Acesso em: 05 mar. 2023.

PENTEADO, R. Z.; MENEGHINI, M. Voz e saúde vocal do tradutor e intérprete oral: estudo de revisão. **Saúde em Revista**. v. 17, n. 45. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/3105> Acesso em: 05 mar. 2023.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. Routledge, London and New York, 2004.

PÖCHHACKER, F., SHLESINGER, M. (Eds.). **The Interpreting Studies Reader**. London/New York: Routledge, 2002.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/download/60/88>. Acesso em: 20 jun. 2022.

QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial – Programação Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, 2004.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A Interpretação e a Tradução de/para Línguas de Sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista** (online), v. 2018, p. 1-29, 2018. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=fasciculo&fas=34560&NrSecao=11 Acesso em: 20 de mar de 2020

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. **Revista da ANPOLL**, v. 1, p. 129, 2018. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/111> Acesso em: 05 mar. 2023.

SCHLEDER RIGO, N. Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p458> Acesso em: 05 mar. 2023.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. **Bibliometria, Cientometria, Informetria: Conceitos e Aplicações**. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n. 1, 2009.

SANTOS, R. F. Interpretação simultânea de Libras para o Português: A entonação expressiva em uma perspectiva verbo-visual. **Letrônica**, v. 14 (sup.). 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/42464>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVA, A. J. H. da. **Metodologia de Pesquisa: conceitos gerais**. Paraná: Unicentro, 2014.

SILVA, C. S. do V. **Um olhar sobre a evolução histórica dos Estudos da Interpretação no Brasil**. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/48174/48174.PDF>

SKLIAR, C.B. **Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade**. In: SKLIAR, C.B. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 7-31.

SOUZA, G. L. A Interpretação Simultânea Libras-Português: Diferenças Morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz. **Tradução em Revista** (online). v. 2018. p. 1-22. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=fasciculo&fas=34560&NrSecao=11 Acesso em: 05 mar. 2023.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148. maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/LXSkMHSNcxDcMsBVC53TkLf/?format=pdf&lang=es> Acesso em: 06 maio 2023.

TASSARA, V.; RODRIGUES, C H.; FONSECA, N. B. L Efeitos De Modalidade Na Interpretação Intermodal De Fábulas No Par Linguístico Libras-Português: Recorte de uma pesquisa empírico-experimental. **Percursos Linguísticos**, [S. l.], v. 12, n. 32, p. 127–143, 2022. DOI: 10.47456/pl.v12i31.39042. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/39042> . Acesso em: 8 jan. 2023.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06 maio 2023.

VIANA, L. de M. G. **Gatilhos de problema e seus efeitos na interpretação simultânea de libras para português: um estudo sobre informações numéricas e datilológicas** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Linguística Aplicada. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/45625/1/GATILHOS%20DE%20PROBLEMA%20E%20SEUS%20EFEITOS%20NA%20INTERPRETA%C3%87%C3%83O%20SIMULT%C3%82NEA%20DE%20LIBRAS%20PARA%20PORTUGU%C3%8AS%20UM%20ESTUDO%20SOBRE%20INFORMA%C3%87%C3%95ES%20NUM%C3%89RICAS%20E%20DATILOL%C3%93GICAS.pdf> Acesso em: 8 abr. 2023.

VIANNA, B. Teoria da Relevância e interpretação simultânea. In: ALVES, F. & GONÇALVES, J. L. (Orgs) **Relevância em Tradução**: perspectivas teóricas e aplicadas. Belo Horizonte: FALE UFMG, 2006. Cap. 7. p. 185-201.

ANEXO

As figuras que compõem o Quadro 05, intitulado “Formação dos autores dos artigos” foram extraídas do currículo lattes ou das redes sociais dos autores. Registramos abaixo a fonte de cada figura. (lista por ordem alfabética)

Beth Brait

<http://lattes.cnpq.br/7028238588180059>

Carlos Henrique Rodrigues

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=10158380813169868&set=a.10150106389844868>
<http://lattes.cnpq.br/5540140775795294>

Caroline Barros Weiler

<http://lattes.cnpq.br/4458206107511116>

Diego Mauricio Barbosa

<http://lattes.cnpq.br/3620289933978702>

Eduardo Andrade Gomes

<http://lattes.cnpq.br/0224712555003228>

Guilherme Lourenço

<http://lattes.cnpq.br/5326894531503471>

Karime Chaibue

<http://lattes.cnpq.br/9799654982032216>

Márcia Dilma Felício

<https://linkdigital.ifsc.edu.br/2012/12/06/campus-palhoca-bilingue-e-oficialmente-inaugurado-em-brasilia/#!prettyPhoto>
<http://lattes.cnpq.br/3147093871946523>

Marilia Meneghini

<http://lattes.cnpq.br/9674329050579901>

Marcus Vinicius Batista Nascimento

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=10220514560231842&set=a.1436408468044>
<http://lattes.cnpq.br/1893740212695470>

Neiva de Aquino Albres

https://www.facebook.com/photo/?fbid=1551907128397936&set=ms.c.eJxNk9mNBCAMQztakTv039hq4sGZ3yfbMQEkQu4p0TjpeexPBU9bbeu3y~%3Bosg~_oii8oMSkTzUugY7FkRg~_I8xR6YFFa7mds3LXcUbStYjKUUzQBmKHI6JdRdgDY1GpA9QMOBc~%3BSNWOFxy9HU~_cUjxn7oygAieixmD8Qs4~%3Bm4SoKgJZoAC4obYoFx5ZOqKwCp~%3BVcAAWLNaqfzUCxw2KNKUZf5xx~%3BmzaaJpteWHbruCjhRfWJAVUEMhm~_AKH~_QlsOLEqAKWdBjSJ5UXhBwhfUGh~_Lc4WtOEskAZoGmxosfRZMMVnFLNmLGQ5L0eIINVsw3~_Pyv4SPQt~_j65wptRtLB3CCnCm~%3Bfw5AF~_CdUtGz5Mr6ByVhxH0~-_bps.a.1551906978397951

<http://lattes.cnpq.br/1652645656634694>

Norma Barbosa de Lima Fonseca

<http://lattes.cnpq.br/0252582951242575>

Regina Zanella Penteadó

<http://lattes.cnpq.br/5876618421555896>

Ricardo Ferreira Santos

<http://lattes.cnpq.br/3651126983915205>

Thiago Cardoso Aguiar

<http://lattes.cnpq.br/2954011289994337>

Tiago Coimbra Nogueira

<https://www.facebook.com/angelarusso.interprete.libras/photos/t.1467170054/2199167433732279/?type=3>

<http://lattes.cnpq.br/9405741881258053>

Vânia de Aquino Albres Santiago

<http://lattes.cnpq.br/4237219882494900>

Vitória Tassara

<http://lattes.cnpq.br/1017840206313804>